



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ANA PAULA RODRIGUES OLIVEIRA

ACOMPANHAMENTO COMO PRINCÍPIO FORMATIVO NA PEDAGOGIA:
Desafios e potencialidades

Brasília
2025

ANA PAULA RODRIGUES OLIVEIRA

**ACOMPANHAMENTO COMO PRINCÍPIO FORMATIVO NA PEDAGOGIA:
Desafios e potencialidades**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Educação da Universidade de
Brasília como requisito parcial para obtenção do
título de Pedagoga

Paula Cobucci
Orientadora

Brasília
2025

CIP - Catalogação na Publicação

RO48a Rodrigues Oliveira, Ana Paula.
ACOMPANHAMENTO COMO PRINCÍPIO FORMATIVO NA PEDAGOGIA:
Desafios e potencialidades / Ana Paula Rodrigues Oliveira;
Orientador: Paula Cobucci. Brasília, 2025.
74 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação - Pedagogia)
Universidade de Brasília, 2025.

1. Acompanhamento pedagógico universitário. 2. Escuta
ativa. 3. Práticas institucionais. I. Cobucci, Paula,
orient. II. Título.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, Jenolina. Sem seu infinito apoio, eu jamais chegaria aonde estou agora, e por isso serei eternamente grata.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a minha mãe, Jenolina. Você sempre foi e sempre será meu maior apoio, minha melhor amiga e meu maior exemplo. Eu sou quem eu sou por sua causa, e todas as partes boas em mim vêm da forma maravilhosa que você tem me criado por vinte e três anos. Te amo muito.

A minha avó, Hebe, que junto da minha mãe foi uma das pessoas que mais me apoiou em toda a minha jornada desde o meu nascimento. Também agradeço a minha família (minha Tia Cida, minha madrinha Tatiane, meus primos Duda, Davi e outros), que foram meu suporte desde a infância e tornam meus dias melhores.

Ao meu porquinho-da-índia, Taylor Sulfite, que me trouxe conforto em dias difíceis. A Nina, que viveu quinze anos e me deu muito amor durante todo esse tempo.

À melhor amiga que fiz na universidade, Jackelyne. Meus momentos mais felizes na universidade foram com você neles e sua amizade tornou a minha jornada mais leve e bonita. Você é uma inspiração para mim, e acho muito lindo tudo o que construímos juntas até aqui. Sou muito grata por ter encontrado alguém como você na minha vida.

Aos meus amigos de longa data (Adrielli, Samuel, Anny, Jhenifer e André) agradeço por permanecerem em minha vida por tanto tempo e tornarem meus dias melhores e mais divertidos. Sempre que escuto *seven* da Taylor Swift lembro de vocês.

À professora Paula Cobucci por ter me orientado neste trabalho, por ter me dado a oportunidade não somente de ser sua orientanda, mas também mentoranda e monitora. Obrigada por todo o apoio e pelos conselhos durante esses anos em que nos conhecemos.

Aos diversos professores da Faculdade de Educação, dos estágios e também da minha educação básica, que passaram pela minha vida e me deram incontáveis ensinamentos e conselhos.

A Deus, por todas as preces ouvidas e atendidas

"So, make the friendship bracelets, take the moment and taste it. You've got no reason to be afraid."

(Então, faça as pulseiras da amizade, aproveite o momento e o sinta. Você não tem razão para ter medo.) Taylor Swift (Essa frase tornou-se um símbolo de uma cultura recente entre fãs, conhecida como friendship bracelets — pulseiras da amizade confeccionadas e trocadas antes, durante ou depois dos shows, como gesto de afeto, cuidado e presença. Nessa prática, cada pulseira representa um encontro significativo, uma escuta, uma partilha, um momento vivido com alguém. Mais do que um objeto, a pulseira funciona como um sinal material de vínculo, uma forma simples, mas profundamente humana, de dizer: “eu estava com você”, “nós criamos algo juntas”, “este momento valeu”.)

MEMORIAL

Neste memorial gostaria de trazer destaque para minha trajetória desde o início da minha Educação Básica até o momento que vivo agora academicamente. Também quero salientar como fui acompanhada e acompanhei pessoas durante minhas vivências, relacionando ao tema deste Trabalho e como cheguei até ele.

Em 23 anos, sendo Ana Paula, sinto que já vivi muitos momentos (bons e difíceis) e tenho plena segurança de que ainda vou viver muitos mais. Acredito e sinto que a vida me reserva acontecimentos que me trarão novas perspectivas, que eu espero abraçar com muito apreço. Mas vamos ao início da minha trajetória.

Virginiana, nasci em 17 de setembro de 2002, no Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB). Desde então, só saio de Brasília a passeio e não tenho pretensão de mudar isso, pois sou apaixonada pela cidade que sempre significou lar para mim. Durante a minha vida, tive o privilégio de nunca me faltar nada necessário, devido ao esforço que minha mãe sempre exerceu. Jenolina, uma mulher que sempre sonhou em ser mãe e só realizou isso aos trinta e oito anos, veio de uma pequena cidade chamada Arinos, no interior de Minas Gerais. Minha mãe veio para Brasília trabalhar como empregada muito nova, aos 17 anos. Trabalhou em algumas residências até encontrar uma advogada chamada Hebe, que após mais de 30 anos continua sendo sua patroa e amiga, e alguém que, após saber da gravidez de minha mãe, somente disse “a gente cria”. Minhas tias vibraram com a notícia, e a dona da casa em que moramos de aluguel, Damiana, também se juntou a essa rede de apoio que se seguiu até hoje em nossas vidas. E assim, fui uma criança, adolescente e agora adulta **acompanhada** e sendo inspirada por mulheres que sempre me mostraram uma força que levo comigo no meu caminhar.

Agora, trazendo a minha história na educação básica, ela se iniciou somente no Jardim de Infância, aos cinco anos de idade, porque minha mãe não quis me deixar na creche e cuidou de mim no trabalho, que sempre foi muito flexível. E justamente por conta do seu emprego, que era em um apartamento na Asa Sul (especificamente na quadra 316 Sul), todo o meu ensino básico (do Jardim de Infância até o Ensino Médio) foi no Plano Piloto, e mais precisamente na Asa Sul. De certa forma, considero isso um tipo de "regalia", pois as escolas por onde passei foram muito boas, e também fizeram eu ser quem eu sou hoje e estar onde

estou. Eu não precisava acordar muito cedo para frequentá-las e muito menos necessitava de transporte público para chegar até as instituições de ensino. Assim, devo à minha mãe por oportunizar isso para mim, mesmo não tendo essa noção na época.

Lembro de iniciar a educação infantil no Jardim de Infância 316 Sul já sabendo ler e escrever algumas palavras, devido ao incentivo da minha mãe, que mesmo interrompendo os estudos no quarto ano do ensino fundamental, sempre tentou me ajudar a desenvolver minha leitura e escrita. E isso acontecia através de revistinhas que ela comprava para mim na banca de revistas perto de seu trabalho (e também o lugar onde morei por 16 anos) e também durante o trajeto da Asa Sul até Planaltina, que fazíamos durante o fim de semana, onde ela me ensinava a ler letreiros, *outdoors* e identificar cores de carros.

Durante meus dois anos no Jardim, minha professora foi a Leila, que lembro de ser alguém muito querido e carinhoso comigo e com as outras crianças. Ela passou algumas atividades, que tenho guardadas até hoje (principalmente de pintura, são as que eu mais me recordo), e sempre me elogiava nas reuniões a que minha mãe sempre comparecia. Ela dizia que eu era uma aluna obediente e muito quieta, além de sempre fazer tudo que era proposto em sala. Até hoje sigo a professora Leila em rede social e tenho bastante carinho por ela. Alguns anos depois, no Estágio I da Faculdade de Educação, tive a oportunidade de estagiar neste mesmo Jardim. Foi uma experiência muito importante revisitar esse espaço quase dez anos depois. Sentir o aroma do lanche da instituição, ver o parquinho e as salas em que um dia estive inserida fez com que eu visse que estava mesmo no curso certo.

Após o fim do Jardim, minha mãe me matriculou na Escola Classe 316 Sul, na mesma quadra do Jardim. No primeiro ano, tive aula com a professora Cris, que mesmo sendo um pouco rígida, me tratou com muito carinho e tinha paciência para passar as atividades. Algo que também foi marcante para mim tanto nessa época quanto no Jardim, foi a tentativa das professoras de tentar corrigir a forma com que eu seguro o lápis, que não é adequada. Seguro entre os dedos anelar e médio e, durante a fase entre a educação infantil e a alfabetização, ouvi muito a frase “segura direito no lápis”. Todavia, eu não consegui mudar isso e, até hoje, seguro o lápis de forma incorreta.

Depois, veio o segundo e o terceiro ano com a professora Cristina. Por ter gostado muito da turma do segundo ano, lembro que, à época, ela solicitou de alguma forma que pudesse permanecer com a mesma turma no ano seguinte. A professora Cristina é uma das minhas professoras mais queridas e, sem dúvidas, uma das minhas favoritas. Não me lembro

de atividades específicas, mas tenho a recordação de ela ser alguém que nos ouvia, tinha amor pela profissão e muita paciência com seus alunos. Ela fazia seus alunos serem o centro, nos **acompanhando** em todo esse processo de alfabetização, criando um espaço em que me sentia segura para errar e aprender, e caminhando comigo e com meus colegas, sendo presente nos nossos momentos de encontro.

O quarto ano também foi, felizmente, com uma professora muito incrível, a Silvana. Mesmo tendo um pouco mais de idade que as outras, ela era paciente e sempre prezava por ver nosso crescimento, principalmente na área de Matemática, onde lembro que os alunos (eu inclusive) tinham bastante dificuldade. Ela nos **acompanhava** com o objetivo de ver seus alunos crescerem como estudantes e pessoas, demonstrando sempre bondade e empatia em relação às adversidades que surgiam em sala. Silvana foi uma das professoras mais gentis que conheci no meu caminhar, e levo sua gentileza comigo até hoje.

Ao fim do Ensino Fundamental I, no quinto ano, houve a professora Olga, com quem não senti uma conexão boa, como tive com as professoras anteriores. Ela não dava tanta atenção aos alunos e ficava bastante no celular. Toda a turma desgostava bastante dela e, sendo sincera, não tenho muito o que compartilhar desse ano em específico.

Minhas melhores lembranças da Escola Classe 316 Sul envolvem os recreios divertidos com meus amigos da época (com quem hoje não tenho muito contato, mas os acompanho em redes sociais), minha dedicação na realização das atividades da escola e as apresentações em datas temáticas (como Páscoa, Dia das Mães, festas juninas, Natal...) e me vejo muito satisfeita com esse momento da minha vida, que sem dúvidas também me trouxe para onde estou agora.

Chegando ao ensino fundamental II, não tenho tantas lembranças dos anos em específico, e por serem muitos professores, só tenho recordações dos mais marcantes. Estudei no Centro de Ensino Fundamental Polivalente, localizado na 913 Sul. No sexto ano, fiquei em uma turma bem unida, porém que não era a mais querida da escola (na época, havia muito isso de “melhor e pior turma”, e a minha era considerada uma das piores), e lembro que, no início foi confuso conciliar mais matérias, mas aos poucos fui aprendendo. Veio então o sétimo ano, que, lembro, foi um dos favoritos do Ensino Fundamental. Na turma em que eu fiquei, acabei conhecendo uma das minhas melhores amigas, a Adrielli. Ela permanece na minha vida até hoje e sempre foi uma pessoa inspiradora para mim. Fizemos diversos trabalhos juntas e temos uma ótima sincronia, algo que valorizo muito em uma amizade.

Ademais, nesse mesmo ano, conheci uma professora que me acompanhou naquele período e dois anos depois, quando eu estava no nono ano do ensino fundamental. Ela se chama Carla, e me deu aulas de Português, especificamente de Literatura. Ela foi quase uma mentora para mim durante os anos em que convivemos. Antes de conhecê-la, eu já lia bastante, incluindo livros para o público infanto-juvenil e algumas ficções de fãs (as chamadas *fanfics*) que eu encontrava na internet. Mas a professora Carla, sem dúvidas, intensificou essa paixão em mim e me incentivava a manter o interesse. Ela me deu conselhos sobre o ensino médio, período que eu tinha um pouco de medo de enfrentar por ser considerado por muitos como a última etapa antes da faculdade. Também me ajudou a enxergar qual poderia ser minha escolha de curso no futuro, algo sobre o que sempre tive muitas opções em mente, mas não tinha certeza de nada. Por meio de nossas conversas, percebi que também queria ser professora para, quem sabe um dia, poder ser essa pessoa que **acompanha** os alunos, assim como ela me acompanhou. Enquanto pensava e escrevia este trabalho, percebi que ter a presença dessa professora na minha vida foi um dos motivos para querer entender mais sobre o **acompanhamento** e, futuramente, poder ver os alunos que irei acompanhar crescerem como pessoas, assim como aconteceu comigo e com a professora Carla.

Após o fim do Ensino Fundamental II, veio o Ensino Médio, onde me reconheci como alguém que gosta de acompanhar e aconselhar o outro, de estar presente e de se colocar à disposição para ajudar aqueles que amo. Para mim e para meus amigos, esse período foi de muitas incertezas e dúvidas, mas sempre procurei ser mais estável, dar força aos meus colegas e mostrar que existia um lado bom nesse momento. Queria mostrar que, juntos, conseguiríamos buscar soluções e superá-lo de forma primorosa. Vivemos diversos momentos juntos, tanto em questões da escola (trabalhos, provas, testes, jogos, estudos para o vestibular) quanto em nossa vivência adolescente.

Firmei amizades, entrei em uma jornada de autoconhecimento, me entendi como parte da comunidade LGBTQIA+, e me dediquei com afinco aos meus objetivos. Foram esses momentos que, enquanto pesquisava sobre o acompanhamento, vieram à minha mente. Como Domínguez Prieto (2020, p. 11) nos diz, “Uma vez que somos comunitários, somos acompanhados e acompanhantes naturais.”

Agora, trago meu momento atual de vida, onde sou uma graduanda do curso de Pedagogia na Universidade de Brasília (UnB). Não foi difícil para mim escolher o curso que

gostaria de fazer, apesar de ter em mentes diversas opções (como Jornalismo, Psicologia, Letras - Inglês ou Português, Comunicação Social...), pois consegui me enxergar em sala de aula e acredito que um dos motivos pelos quais eu escolhi o curso foi porque eu sempre gostei muito de ir para a escola e do ambiente escolar (por mais que hoje eu saiba que pedagogos podem trabalhar em diversos lugares).

Fiz as duas primeiras etapas do Programa de Avaliação Seriada (PAS), que é um programa específico do Distrito Federal para oportunizar a entrada de estudantes do ensino médio na UnB, e, no meu terceiro ano do ensino médio, fiz o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por meio do qual consegui entrar para Pedagogia. Não colocava muita fé em mim e não achei que iria passar, mas, no dia em que saiu o resultado, lembro que havia feito a retirada dos sisos e nem me recordava de que a listagem sairia. Uma das minhas melhores amigas, a Adrielli, foi quem me mandou uma mensagem animada me contando a novidade. Nunca me esquecerei desse momento que pôs em prova que, apesar de sempre tentar me autossabotar, a vida se encarrega de me trazer conquistas que eu achava impossíveis.

No curso de Pedagogia, aprendi muito. Meus dois primeiros semestres foram *on-line*, mas me lembro com carinho desse primeiro contato com o mundo acadêmico, onde conheci melhor na prática o curso que eu havia escolhido. Quando as aulas presenciais voltaram, finalmente pude ter a oportunidade de conhecer melhor a universidade, seus projetos e espaços. Conheci também colegas que foram essenciais na minha trajetória (especialmente minha amiga Jackelyne, maior companheira na minha jornada pessoal e acadêmica) e tive disciplinas que me fizeram ter um carinho maior pelo curso (Educação Infantil, Educação das Relações Étnico-raciais, Processos de Alfabetização e Letramento e os Estágios I e II são alguns dos exemplos).

Uma etapa importante na minha vida universitária foi quando, em 2024, consegui bolsa para o projeto de extensão "Vou te Contar!", da área de artes cênicas, coordenado pela Prof^a Ângela Barcellos Café. Nesse projeto, pude conhecer uma área fora da que eu estive desde o início do curso e criei uma independência indispensável para quem sou hoje. Depois, em 2025, entrei também como bolsista para o projeto de extensão "Educa UniSER", que é uma iniciativa balizada nos princípios da educação ao longo da vida, onde também há um clube do livro voltado para temáticas da saúde coletiva e ações no Hospital da Criança de Brasília José Alencar.

E o último projeto de que tive a chance de participar foi o “Acompanhamento Integral: Desenvolvendo Potenciais Acadêmicos e Pessoais” a convite da minha orientadora, Profª Paula Cobucci, em que experienciei a temática do meu Trabalho Final de Curso (TFC), que detalharei melhor em um relato de experiência posteriormente neste mesmo trabalho.

Por fim, trago meu momento atual de finalização da graduação. Estou no décimo semestre do curso de Pedagogia e me encontro extremamente contente e satisfeita com o caminho que trilhei até o presente momento. Houve percalços durante todo esse tempo, mas dou muito mais valor às minhas conquistas nesse período. Estou nesta etapa do TFC, sendo orientada pela profª Paula Cobucci. Este trabalho sobre o ato de acompanhar me fez refletir sobre a prática do ensinar como um ato de caminhar em direção a um encontro entre pessoas, em que posso me fazer presente para meus futuros alunos através desse encontro, criando um espaço que posso transmitir confiança e segurança.

E como Domínguez Prieto argumenta (2020, p. 14): “Acompanhar é criar espaço ao outro através da escuta ativa e plenamente conectada com o outro, através da linguagem verbal e não verbal. Acompanhar, portanto, é ser o contexto em que o acompanhado possa crescer como pessoa.” Hoje vejo o quanto a pedagogia me tornou alguém muito melhor em diversos aspectos, algo que não imaginei aos 18 anos, quando vi essa graduação como uma opção de curso. Estudar na Universidade de Brasília me trouxe conhecimentos e oportunidades que eu não seria capaz de alcançar estudando em outro lugar, e sou muito grata por isso.

RESUMO

O acompanhamento universitário é uma prática presente em algumas instituições acadêmicas que visa elevar o crescimento tanto daquele que acompanha quanto do que é acompanhado, em atos que buscam um espaço de escuta ativa e que dá luz à abordagem da pedagogia da pergunta através da reflexão crítica que o acompanhado faz durante todo o seu encontro com seu “eu”, o que pode converter-se em ato de educar por ser uma ação que conduz e impulsiona o outro. Sendo assim, este trabalho final de curso busca conceituar o termo “acompanhamento”, investigar como ele pode agir na formação dos graduandos de forma positiva, trazendo uma experiência pessoal como exemplo e também comparando como esse movimento tem ocorrido em universidades brasileiras e internacionais, trazendo destaque nas competências e estratégias que o acompanhamento pode acarretar. Este trabalho final de curso, de caráter predominantemente qualitativo e teórico-bibliográfico, visa a contribuir para a compreensão aprofundada do acompanhamento pedagógico universitário, para o aprimoramento das práticas institucionais, consolidando o acompanhamento como um princípio formativo e estrutural da educação superior.

Palavras-chave: acompanhamento pedagógico universitário; escuta ativa; práticas institucionais.

ABSTRACT

University mentoring is a practice present in some academic institutions that aims to enhance the growth of both the mentor and the mentee, through acts that seek a space for active listening and that shed light on the pedagogy of questioning through the critical reflection that the mentor undertakes throughout their encounter with their "self," which can become an act of education because it is an action that guides and propels the other. Therefore, this final course completion paper seeks to conceptualize the term "mentoring," investigate how it can positively impact the training of undergraduate students, providing a personal experience as an example and also comparing how this movement has occurred in Brazilian and international universities, highlighting the competencies and strategies that mentoring can entail. This final course paper, predominantly qualitative and theoretical-bibliographical in nature, aims to contribute to a deeper understanding of university pedagogical mentoring, to the improvement of institutional practices, consolidating mentoring as a formative and structural principle of higher education.

Keywords: university pedagogical mentoring; active listening; institutional practices.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 14 |
| 2 REVISÃO DE LITERATURA | 18 |
| 2.1 Acompanhamento: conceitos e tipologias | 18 |
| 2.1.1 O ato de acompanhar e ser acompanhado | 18 |
| 2.1.2 Tutoria: guia da jornada acadêmica | 20 |
| 2.1.3 Mentoria: orientação | 22 |
| 2.1.4 Diferenciação, Modalidades e Gestão: Programas de Mentoria e Tutoria | 23 |
| 2.2 O ACOMPANHAMENTO EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS E NO EXTERIOR | 25 |
| 2.2.1 Quadro comparativo | 25 |
| 2.2.2 Análise comparativa dos programas acadêmicos de acompanhamento | 29 |
| 2.3 RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO “ACOMPANHAMENTO INTEGRAL: DESENVOLVENDO POTENCIAIS ACADÊMICOS E PESSOAIS” | 32 |
| 2.3.1 Primeira parte: Mentoria Personalizada | 33 |
| 2.3.2 Segunda parte do Projeto de Extensão: Colocar meu dom em prática | 39 |
| 3 MATERIAIS E MÉTODOS | 41 |
| 3.1 Tipo de pesquisa | 41 |
| 3.2 Contexto e Lócus (Local) | 41 |
| 3.3 Descrição dos Procedimentos | 42 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 42 |
| 5 REFERÊNCIAS | 45 |

1 INTRODUÇÃO

O ser humano, ao longo de toda a vida, é envolvido em práticas de acompanhamento: antes do nascimento, na infância, nas instituições educativas, no trabalho, em espaços comunitários e religiosos. Contudo, como afirma Domínguez Prieto (2020), acompanhar não é apenas uma experiência humana natural, mas também uma arte que requer aprendizagem e intencionalidade. A boa vontade, por si só, não basta para que esse processo produza efeitos transformadores. Foi nesse contexto que, a partir do convite da professora Paula Cobucci para integrar um projeto de extensão na Universidade de Brasília (UnB) dedicado ao tema, emergiu a seguinte questão norteadora deste estudo: de que modo o acompanhamento pode contribuir positivamente para a vivência universitária, sobretudo em uma abordagem pedagógica que favoreça o encontro e a presença real entre as pessoas?

Uma das formas de promover esse encontro é por meio do acompanhamento universitário, entendido como um processo contínuo que busca orientar, sustentar e impulsionar o estudante em sua trajetória acadêmica. Apesar de pouco adotado e pouco difundido em muitas instituições brasileiras, os espaços em que essa prática é implementada registram impactos positivos na formação discente, tanto no âmbito acadêmico quanto no pessoal.

Diante desse cenário, este Trabalho Final de Curso (TFC) se propõe a investigar como o acompanhamento universitário pode atuar positivamente na formação de graduandos, especialmente por meio de relações educativas baseadas no diálogo, na escuta ativa, na generosidade e na presença atenta — por parte dos estudantes e de seus mentores. Busca-se compreender suas potencialidades e seus desafios, bem como as condições necessárias para sua institucionalização nas universidades.

No contexto brasileiro, práticas de acompanhamento universitário articulam-se a marcos institucionais já consolidados. O Programa de Educação Tutorial (PET), instituído pela Lei nº 11.180/2005 e regulamentado pela Portaria MEC nº 976/2010, configura uma forma institucionalizada de tutoria acadêmica, organizada em grupos de estudantes de graduação sob orientação de um professor-tutor, com o objetivo de proporcionar formação acadêmica ampla e integrando ensino, pesquisa e extensão, além de contribuir para políticas de redução da evasão e do insucesso acadêmico (BRASIL, 2005; 2010). Em perspectiva convergente, a Política Nacional de Extensão Universitária, formulada pelo FORPROEX, reafirma a extensão como dimensão indispensável na formação do estudante, destacando o

impacto formativo e seu potencial de transformação social (FORPROEX, 2012). A Resolução CNE/CES nº 7/2018, por sua vez, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior, determinando que, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação seja composta por atividades extensionistas integradas ao currículo, orientadas pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão e pela interação dialógica com a sociedade (BRASIL, 2018). Nesse cenário, programas de acompanhamento universitário podem ser concebidos como ações extensionistas que articulam desenvolvimento pessoal e profissional, suporte emocional e discernimento vocacional dos estudantes, aproximando-se das experiências de mentoria e tutoria discutidas na literatura internacional e nacional (*personal/professional development, emotional support, mentoring, tutoring*).

Um exemplo de Projeto de Extensão que traz o acompanhamento é o projeto que a autora deste texto participou, chamado “Acompanhamento Integral: Desenvolvendo Potenciais Acadêmicos e Pessoais” (que será mais bem explicado posteriormente).

Este trabalho também traz percepções, competências e estratégias sobre que o acompanhamento pode proporcionar aos estudantes universitários. Pretende também comparar como o acompanhamento tem ocorrido em outras universidades, no Brasil ou no exterior.

Diante do apresentado, este Trabalho de Conclusão de Curso investiga como o acompanhamento universitário tem o potencial de contribuir para a formação integral de graduandos. A pesquisa fundamenta-se em uma perspectiva humanista centrada na pessoa, apoiada em estudos sobre o ato de acompanhar (X. M. Domínguez Prieto, 2021; S. González-Iglesias, 2023), com ênfase na escuta ativa, na presença atenta e no diálogo intencional como práticas formativas. O foco recai sobre os desafios e potencialidades da institucionalização do acompanhamento nas universidades, buscando compreender em que medida essa prática pode favorecer o desenvolvimento acadêmico, pessoal e relacional dos estudantes.

O objetivo geral deste trabalho é compreender as potencialidades do acompanhamento universitário na vivência acadêmica, especialmente no que se refere ao apoio aos estudantes em momentos de dúvidas, inseguranças e necessidade de escuta e orientação, contribuindo para sua adaptação e permanência na universidade.

De forma articulada a esse propósito, os objetivos específicos são:

1. Definir o conceito de acompanhamento, identificando princípios e fundamentos pedagógicos que orientam essa prática em contextos gerais e no âmbito universitário, com vistas à sua possível aplicação institucional;
2. Analisar as potencialidades, desafios e estratégias existentes ou propostas para o fortalecimento da institucionalização do acompanhamento na trajetória acadêmica;
3. Comparar experiências de acompanhamento desenvolvidas em universidades nacionais e internacionais.

Este Trabalho de Conclusão de Curso adota abordagem qualitativa, orientada à compreensão das potencialidades do acompanhamento universitário para a formação discente. Configura-se como um estudo teórico-bibliográfico, fundamentado em fontes publicadas — livros, capítulos, artigos científicos, documentos institucionais e relatórios técnicos — e desenvolvido sob a forma de uma revisão narrativa com escopo delimitado.

Foram definidos critérios de inclusão (textos que conceituam acompanhamento, mentoria ou tutoria universitária, estudos sobre escuta ativa e institucionalização de práticas formativas; publicações dos últimos 10–15 anos, além de clássicos de referência; documentos oficiais de universidades). Como critérios de exclusão, desconsideraram-se materiais opinativos sem respaldo acadêmico ou sem relação direta com o objeto de estudo.

A busca bibliográfica foi conduzida em bases e repositórios acadêmicos, como SciELO, ERIC e Google Scholar, bem como em portais institucionais de universidades, empregando descritores combinados (por exemplo: acompanhamento universitário, mentoria acadêmica, tutoria, *active listening*, *institutionalization*). As referências selecionadas foram analisadas por meio de análise de conteúdo categorial, utilizando categorias previamente estabelecidas — governança (refere-se à estrutura institucional que sustenta o programa), desenho do programa (arquitetura geral do programa: seus objetivos, público-alvo, formato, atividades oferecidas, duração, fluxo de acompanhamento, métodos de trabalho e escopo pedagógico), formação e supervisão de mentores (conjunto de processos que preparam e apoiam os mentores, desenvolvimento contínuo e supervisão pedagógica), processos de atendimento (toda a dinâmica prática do acompanhamento) avaliação e resultados — o que possibilitou a síntese crítica do material e a comparação entre modelos nacionais e internacionais. Aspectos éticos foram observados (uso exclusivo de fontes públicas e

devidamente referenciadas), e as limitações do método (dependência de dados secundários e heterogeneidade dos relatos institucionais) são reconhecidas e discutidas.

Este estudo estrutura-se em quatro seções articuladas aos objetivos da pesquisa. (1) Acompanhamento universitário: conceitos, tipologias e distinções — delimita o objeto, sistematiza definições e diferencia mentoria, tutoria e aconselhamento acadêmico, apresentando um quadro conceitual. (2) Potencialidades e estratégias de institucionalização — examina fundamentos pedagógicos do acompanhar e analisa por que e como institucionalizá-lo em contextos acadêmicos, produzindo um mapa de categorias e estratégias. (3) Modelos no Brasil e no exterior: estudo comparativo — compara experiências de universidades nacionais e internacionais, identificando boas práticas, potencialidades e desafios, e discutindo evidências de eficácia; apresenta uma matriz comparativa e implicações para a realidade brasileira. (4) Relato analítico de experiência: impactos do acompanhamento na minha trajetória estudantil — descreve e interpreta a vivência de ser acompanhada, evidenciando aprendizados, limites e contribuições do dispositivo na perspectiva discente, à luz das categorias previamente definidas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Acompanhamento: conceitos e tipologias

2.1.1 O ato de acompanhar e ser acompanhado

O conceito mais importante para este trabalho é acompanhar. Em uma primeira leitura, o verbo pode remeter apenas ao ato de talvez “seguir alguém” até um certo destino. Ou então ao ato de fazer companhia a alguém, para ir a algum lugar ou buscar algum objeto. Nenhuma dessas ações está errada, entretanto, o ato de acompanhar não ocorre apenas nesses momentos. O projeto de extensão “Acompanhamento Integral: Desenvolvendo Potenciais Acadêmicos e Pessoais” (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2025) abre espaço para a escuta ativa para que alunos e pessoas da comunidade externa possam expressar suas dúvidas, desafios e expectativas, além de trazer um foco no fortalecimento de competências pessoais e profissionais que contribuam para o sucesso de sua trajetória universitária e futura inserção no mercado de trabalho.

O acompanhamento universitário pode promover o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança dos estudantes, a promoção de um ambiente acadêmico acolhedor e inclusivo e a preparação para os desafios da vida acadêmica e profissional.

Há um conceito no livro que será mais utilizado neste trabalho, “A arte de acompanhar”, de Domínguez Prieto (2021), que diz (p. 11): “Uma vez que somos comunitários, somos acompanhados e acompanhantes naturais.” Com essa frase, Domínguez Prieto consegue abranger a importância desse ato tão comum e presente na vida de qualquer pessoa. Assim como muitos outros atos diários, que também necessitam de estudos, o acompanhar é uma arte que possui métodos e uma forma mais “correta” de acontecer.

Acompanhar uma pessoa (ou um conjunto de pessoas) é uma arte, ou seja, é saber fazer. Por isso, é preciso aprender e praticar. Só então, como toda arte, pode-se tentar ensinar. Mas somente quem conhece o método ou o caminho usado por aqueles que já são experientes em acompanhamento é que irá aprender. Essa arte é natural à pessoa, pois consiste na arte de caminhar junto aos outros de modo que nossa presença seja proveitosa para eles. (...) Esse saber fazer consiste em uma atividade de doação, isto é, em doar-se. E o que é doado, acima de tudo, é a própria pessoa que o acompanha. Não se trata, portanto, de uma atividade técnica, de aplicar um conjunto de protocolos de atuação ou de procedimentos ou ferramentas: consiste em uma atividade em que quem acompanha doa-se ao acompanhado. (DOMÍNGUEZ PRIETO, 2021, p. 13)

Assim, para acompanhar alguém, por mais natural que seja, também são necessários estudos e uma preparação para a prática do doar-se à relação de encontro que ocorre quando há um acompanhamento. É preciso um preparo, ter a percepção de que aquele que acompanha está preparado para tornar o acompanhante o centro do acompanhamento, fazendo juntos uma trajetória repleta de apoio, com uma escuta ativa, com conexões, possibilidades e um espaço seguro para ouvir e perguntar.

Quanto mais qualidade e amadurecimento o acompanhante tiver, melhor será o acompanhamento. Ter boa disposição e ser uma pessoa de muitos quilates não basta: a formação e experiência fazem falta. (DOMÍNGUEZ PRIETO, 2021, p. 13-14)

Toda a questão da escuta ativa está diretamente ligada à pedagogia da pergunta, uma abordagem de aprendizagem fundamental na Pedagogia. Não é possível falar sobre acompanhamento sem considerar os pressupostos desse viés, que promove o desenvolvimento de um pensamento ativo, crítico e criativo nos alunos. Freire e Faundez (1985) afirmam que a escuta é o ponto de partida do diálogo, não apenas na pedagogia da pergunta, mas em qualquer contexto pedagógico. Como este trabalho aborda o acompanhamento como princípio formativo na pedagogia universitária, é crucial destacar que, assim como na pedagogia da pergunta, o acompanhamento exige saber ouvir e saber perguntar. Isso permite que o acompanhado se conheça melhor, tenha consciência de sua situação, descubra seus objetivos, identifique as possibilidades e as mudanças necessárias em sua vida para enfrentar suas incongruências (Domínguez Prieto, 2021).

Embora o diálogo e a escuta sejam essenciais no acompanhamento, Domínguez Prieto (2021, p. 16) ressalta que acompanhar não se resume a essa atividade de dialogar e escutar. Por vezes, é necessário oferecer ferramentas, conhecimentos e sugestões que permitam ao acompanhado encarar novos desafios. É fundamental, portanto, que o acompanhado seja o principal conhecedor de sua própria vida, de suas capacidades e de suas fragilidades. Ele se conhece melhor e precisa identificar quais aspectos de sua vida requerem mudanças, nas quais seu acompanhante fornecerá o apoio necessário. Juntos, acompanhado e acompanhante são os protagonistas do processo, buscando em parceria como enfrentar os desafios existentes e os que possam surgir.

Nem tudo o que o acompanhado precisa para o seu desenvolvimento já estará presente nele. Pelo contrário, pode apresentar deficiências significativas que, uma vez descobertas, precisará de ajuda para resolvê-las. Inclusive, acompanhar significa, às vezes, curar as feridas no acompanhado, e outras animá-lo, apoiá-lo, mostrar confiança... (DOMÍNGUEZ PRIETO, 2021, p.16)

2.1.2 Tutoria: guia da jornada acadêmica

Tratando agora de um modelo de acompanhamento muito usado em universidades, a tutoria acontece quando há um processo de apoio e orientação mais direcionado, que pode acontecer com um aluno ou com um pequeno grupo de alunos. Segundo a definição trazida no Collins Dictionary (Dicionário Collins) (2024) "A tutoria é o ato ou a responsabilidade de ser um tutor. Um tutor é uma pessoa que ensina ou dá lições a um ou alguns poucos alunos."¹

Sobre a figura do tutor, ele é aquele que vai guiar o seu tutorando no contexto acadêmico da área específica que a tutoria acontece. Ele irá mediar esse elo entre o estudante e a universidade, tornando essa jornada acadêmica uma caminhada compartilhada, onde o aluno terá a oportunidade de melhorar seu desempenho universitário, e assim como na definição geral do acompanhamento, desenvolvendo e fazendo proveito de suas capacidades e trabalhando e vencendo suas debilidades.

A experiência tutorial atual em alguns cursos universitários brasileiros tem evidenciado, em seus contextos educacionais, modalidades educativas que buscam facilitar e qualificar efetivamente a aprendizagem dos alunos, dentro das demandas de conhecimento do mundo globalizado, muito embora de forma diversificada (GEIB et al., 2007, p. 220).

Ademais, a tutoria é uma das formas de acompanhamento mais antigas registradas. De acordo com um artigo de revisão de Geib et al. (2007, p. 220), houve, ao longo dos séculos, alguns papéis protagonizados pelo tutor. Primeiramente, no período anterior ao ensino superior, a tutoria era exercida em algumas comunidades tribais com a finalidade de ensinar as estratégias de sobrevivência, juntamente com práticas culturais e religiosas. Depois, nos primórdios da civilização, o tutor assumiu a formação moral do seu aprendiz. A tutoria, concebida como a responsabilidade do mestre pelo aluno até torná-lo independente e capaz de ensinar outros alunos, surgiu junto com a universidade. Todavia, seguiu-se um seu

¹ Trecho no idioma original: "The act or responsibility of being a tutor. A tutor is a person who teaches or gives lessons to one student or a few students." COLLINS DICTIONARY. Tutoring. In: *Collins Dictionary*. [S. l.]: HarperCollins Publishers, c2025. Disponível em: [<https://www.collinsdictionary.com/>]. Acesso em: 24 set. 2025

decréscimo na Idade Moderna, que acabou determinando a migração dos alunos para os colégios, onde o sistema tutorial persistiu. Assim, a tutoria, no transcurso dos séculos, é valorizada como qualificadora do processo pedagógico. Essa valorização, contudo, foi menor a partir da Revolução Industrial, quando ocorreu um rompimento da uniformidade presente na universidade medieval. As instituições de ensino superior passaram a adotar modelos diferenciados. A tutoria, então, ausente no modelo francês e em processo de esvaziamento no modelo norte-americano, deparou-se com um tipo de expressividade e prestígio nas universidades inglesa e alemã. Nesta última, uniu-se a formação humanística (cuidativa) e a técnico-científica (educativa) em uma dimensão hermenêutico-emancipatória, compatível com a proposição da Pedagogia do Cuidado, orientadora do modelo tutorial em construção.

Outrossim, outro aspecto importante trazido na tutoria universitária é como esse vínculo criado entre o tutor e o tutorando traz luz a possíveis situações de risco que o estudante pode estar passando. Navarrete Cazales (2025, p. 3) destaca que dificuldades como a reprovação recorrente, a falta de motivação ou o estresse causado por problemas pessoais, familiares ou econômicos, que podem levar ao fracasso acadêmico ou até mesmo ao abandono escolar, podem ser identificadas e tratadas por meio da tutoria, que muitas vezes se torna um espaço onde o aluno se sente confortável para expor tais impedimentos.

Além disso, a tutoria fortalece o vínculo entre o estudante e a instituição de ensino, proporcionando um espaço seguro no qual o tutorado pode expressar suas inquietações e receber orientação integral. Esse tipo de apoio não apenas beneficia os estudantes individualmente, mas também contribui para a melhoria de indicadores institucionais, como a taxa de conclusão e a qualidade educacional, promovendo uma formação mais equitativa e eficaz. Dessa forma, a tutoria se consolida como um elemento essencial na construção de ambientes educacionais inclusivos e bem-sucedidos. (NAVARRETE CAZALES, 2025, p. 3)

Por fim, um último elemento importante da tutoria a ser destacado é a necessidade de um feedback. Jiménez (2015, p. 8) afirma que “(...) *el feedback debe ser descriptivo, simple y objetivamente claro y centrado sobre la actividad o tarea concreta.*”. Assim, o ato de dar um feedback a alguém possibilita uma orientação clara que permite ao tutorando ter um melhor desenvolvimento. É necessário que seja um retorno construtivo, não uma crítica “vaga” feita apenas para criticar ou até mesmo desmotivar. Saber dar e ouvir um bom feedback é uma ferramenta de comunicação que traz muitos benefícios, tais como o aprimoramento constante do tutorando, o crescimento por meio da escuta, a confiança para poder repetir o que foi feito de forma melhorada e serve também como motivação para seguir em frente naquilo que está sendo trabalhado.

A falta de uma comunicação clara pode gerar mal-entendidos ou dúvidas, levando a erros na realização das atividades acadêmicas. Por outro lado, um bom relacionamento entre os colegas fortalece os laços sociais, fomenta o companheirismo e enriquece a aprendizagem por meio da troca de ideias e do trabalho colaborativo. (NAVARRETE CAZALES, 2025, p. 9)

Em síntese, é possível perceber como a tutoria pode ser uma ferramenta poderosa na jornada dos docentes e discentes, por ser capaz de aprofundar a aprendizagem de ambos os envolvidos. Com esse tipo de acompanhamento, o caminho acadêmico vai ser além da absorção de conhecimentos, trazendo um crescimento dos que estão passando pelo processo e também promovendo inclusão e permanência na universidade.

2.1.3 Mentoria: orientação

Neste trabalho, entende-se mentoria como um dispositivo de desenvolvimento que articula orientação, apoio e reflexão entre uma pessoa mais experiente (mentora) e outra em formação (mentorada), com objetivos acadêmicos, profissionais e pessoais claramente definidos. Diferentemente da tutoria (centrada em conteúdos ou componentes curriculares) e do aconselhamento acadêmico (foco em trajetórias e regras institucionais), a mentoria enfatiza a trajetória formativa da pessoa, seus projetos e decisões ao longo do curso.

Botti et al. (2008, p. 371) sintetizam o papel do mentor como “guiar, orientar e aconselhar na realização dos objetivos pessoais, buscando o desenvolvimento interpessoal, psicossocial, educacional e profissional”. Isso supõe presença qualificada, escuta ativa e perguntas orientadoras que favoreçam autorreflexão e tomada de decisão. À pessoa mentorada não cabe um papel passivo: ela é corresponsável por definir metas, preparar-se para os encontros, executar os planos de ação e manter comunicação clara sobre avanços e dificuldades.

Embora a orientação seja um importante componente pedagógico da tarefa do mentor, o foco da mentoria não está na facilitação da aprendizagem de temas ou de práticas, mas sim no educando e nas vivências dele. A mentoria considera as diferentes dimensões que constituem o educando como sujeito, as repercussões em seu desenvolvimento de um processo formativo tensionado, desgastante e estressante, e os recursos de diferentes naturezas para seu enfrentamento. (SILVEIRA *et al.*, 2021, p. e129)

Assim, a mentoria tem como objetivo impulsionar o crescimento pessoal, profissional e acadêmico do mentorado. Todavia, a mentoria é uma "via de mão dupla" e não serve apenas para que o mentor ceda informações ao seu mentorado. Como afirma Freire (1996, p. 22):

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Em relação às modalidades e formatos, a mentoria pode ocorrer entre pares ou com docentes/staff, em encontros individuais ou grupais, presenciais ou on-line, com periodicidade regular (por exemplo, quinzenal) e duração definida por ciclo (p. ex., um semestre). Programas institucionais costumam prever processos de seleção e *matching*, trilha formativa para mentores(as), supervisão periódica e registros padronizados dos encontros.

A mentoria não é atendimento clínico. Questões que ultrapassem seu escopo devem ser encaminhadas conforme protocolos institucionais. Princípios como confidencialidade, respeito e não-maleficência orientam a prática.

Para qualificar e sustentar a mentoria, recomenda-se monitorar indicadores como engajamento (participação e assiduidade), integração (pertencimento, uso de serviços), permanência (redução de evasão/abandono), desempenho (como a média de notas e a taxa de progressão no curso). Mais do que juntar dados, esse monitoramento contínuo dos indicadores é essencial para permitir a avaliação formativa do programa. Ele fornece *feedback* em tempo real sobre a aplicabilidade das estratégias pedagógicas escolhidas e se há a necessidade de reajustes estruturais, o que assegura que o programa cumpra seu papel de fomento à qualidade acadêmica e ao bem-estar estudantil de maneira ordenada.

Em suma, a mentoria deve se tornar um espaço seguro e de confiança para o mentorado e também para o mentor. Além de se tornar também um caminho que estabeleça um desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico para os envolvidos. Essa relação de escuta ativa, com dinâmica e comprometimento onde a experiência e aconselhamento do mentor e a proatividade e doação do mentorado faz com que a mentoria seja uma prática que proporciona conexão e apoio mútuo. Em última análise, ela reafirma que o conhecimento se multiplica quando é construído em conjunto e compartilhado, fazendo pontes entre diferentes pessoas, em diferentes fases da vida.

2.1.4 Diferenciação, Modalidades e Gestão: Programas de Mentoria e Tutoria

Embora os termos tutoria e mentoria sejam frequentemente empregados como sinônimos no contexto educacional e profissional, eles se distinguem fundamentalmente em seus objetivos, estrutura e foco. A tutoria é tipicamente um processo mais estruturado, com foco na transferência de conhecimento e no suporte acadêmico ou técnico em uma área

específica. O tutor, geralmente um especialista ou um par de nível mais avançado, atua como um guia que auxilia o indivíduo a compreender conteúdos, desenvolver habilidades específicas. Por outro lado, a mentoria é um relacionamento mais holístico e de longo prazo, focado no desenvolvimento de carreira e pessoal do mentorado (MENDES; SOUZA NETO, 2021).

O mentor, frequentemente um profissional mais experiente, compartilha sua sabedoria, oferecendo orientação sobre tomadas de decisão e o desenvolvimento de competências amplas, como liderança e inteligência emocional. Em essência, a tutoria se concentra no *como* fazer (competências técnicas), enquanto a mentoria se concentra no *quem* se tornar (desenvolvimento integral).

Os programas de suporte e desenvolvimento podem ser classificados em diversas modalidades, variando conforme a natureza do relacionamento, a estrutura das interações e a temporalidade. Quanto ao modelo, a distinção fundamental reside entre o relacionamento de pares (*peer-to-peer*), mais comum na tutoria e focado na adaptação e em vivências imediatas, e o modelo docente/*staff*/sênior, predominante na mentoria e voltado ao aconselhamento estratégico de carreira e desenvolvimento profissional. Estruturalmente, o suporte pode ser oferecido de forma individual (*one-on-one*), que prioriza a personalização e a profundidade, ou em grupo, que otimiza recursos e promove a aprendizagem colaborativa. Em relação ao meio, a interação pode ser presencial, rica em comunicação não verbal e construção de confiança, ou on-line/a distância, que oferece flexibilidade e alcance geográfico, mas exige atenção ao engajamento. Por fim, a duração e periodicidade diferem: a tutoria tende a ser de curto a médio prazo com encontros regulares e frequentes, focando em metas específicas; a mentoria, por sua vez, é um relacionamento mais longo (seis meses ou mais), com encontros menos frequentes e maior flexibilidade, refletindo seu foco no desenvolvimento integral e de carreira (MENDES; SOUZA NETO, 2021).

Por conseguinte, para o sucesso de um programa de acompanhamento, a clareza sobre os papéis e responsabilidades de todas as partes é essencial, abrangendo atividades concretas como o planejamento estruturado dos encontros, o acordo e definição de metas realistas, a manutenção do registro sistemático dos diálogos, a oferta de devolutivas construtivas e a realização de follow-up (acompanhamento). Tão crítica quanto a atuação em si é o respeito à confidencialidade e às fronteiras éticas do relacionamento: o mentor deve estar apto a identificar e reconhecer o que não é seu papel – como a função de terapeuta, conselheiro

psicológico profundo ou decisor de carreira – e saber efetuar encaminhamentos e protocolos adequados para questões que demandam intervenção especializada.

A qualidade do programa é assegurada pela supervisão e formação contínua: é necessário definir quem supervisiona a atuação dos mentores e estabelecer uma trilha formativa mínima que prepare os mentores para o papel. A avaliação da mentoria deve ser realizada por meio de indicadores chave, como o nível de engajamento, a integração do mentorado, sua satisfação com o processo, a retenção/permanência no curso/organização e o desempenho acadêmico/profissional, utilizando instrumentos práticos como formulários curtos, rubricas e registros de atividades. Por fim, o sucesso da iniciativa depende de condições institucionais sólidas, incluindo um sistema eficiente de *matching* (pareamento), uma gestão organizada da agenda, e a manutenção de um registro e sistema de dados centralizado para monitoramento e avaliação do impacto (RAPOSA et al., 2019).

2.2 O ACOMPANHAMENTO EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS E NO EXTERIOR

Durante a pesquisa, selecionaram-se seis universidades (três brasileiras e três estrangeiras) conforme: (i) existência de programa formal de acompanhamento/mentoria/tutoria ativo; (ii) documentação pública mínima (regulamento, manual, página institucional, relatórios); (iii) diversidade de modelos (governança, perfil de mentor, formato); (iv) acessibilidade linguística (textos escritos em português ou espanhol); e (v) operação por pelo menos um ciclo semestral. O período de análise compreende jan/2019 a out/2025, abrangendo a expansão de iniciativas de acolhimento, os efeitos da pandemia e a consolidação de formatos híbridos.

As fontes primárias foram documentos institucionais (regulamentos, manuais, páginas oficiais, relatórios, formulários). As fontes secundárias incluíram literatura científica (artigos revisados por pares, teses, livros e relatórios técnicos). As buscas foram realizadas em português e em espanhol, em sites institucionais e bases acadêmicas, com registro em planilha de extração contendo: tipo documental, data, público-alvo, processos, formação, avaliação e resultados.

2.2.1 Quadro comparativo

Neste tópico, será realizada uma análise de como tem ocorrido o acompanhamento (tanto em formato de tutoria quanto de mentoria) em universidades brasileiras e também no

exterior. Os programas que serão analisados foram identificados juntamente com a Prof^ª Paula Cobucci, orientadora do presente trabalho, durante a pesquisa de referências sobre acompanhamento. Os sites e artigos que discorrem sobre os programas citados foram encontrados através do Gemini, ChatGPT e Google Acadêmico.

O primeiro dos três programas brasileiros a ser explorado é o PMU (Programa de Mentoria Universitária) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Segundo o site da DEAPE (2025) da universidade, em 2020 o PMU foi instaurado com o intuito de promover a integração e a boa convivência na UNICAMP e favorecer o sucesso acadêmico de estudantes ingressantes da graduação e da pós-graduação, por meio de um acompanhamento que propicia um melhor acolhimento no contexto universitário. O segundo programa nacional apresentado é o Programa de Tutoria da Universidade de São Paulo (USP) e, segundo o site da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH/USP), esse programa busca criar um espaço destinado a um acompanhamento mais individualizado de estudantes. Ademais, ele conta com tutores voluntários, que se dispõem a acompanhar estudantes em questões acadêmicas e psicossociais. O último programa de acompanhamento brasileiro a ser analisado é o da Universidade de Brasília (UnB). O site da Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica informa que o objetivo desse programa é possibilitar a integração do graduando com as atividades acadêmicas da instituição, estimulando sua participação em atividades ofertadas pelas coordenações de cada curso.

Já no exterior, foram escolhidos também três programas. O primeiro programa chama-se *First-Year Advising Network*, da Universidade de Harvard, que seu site descreve como uma rede de orientação acadêmica voltada para os calouros, visando auxiliar na transição para os estudos acadêmicos, na navegação pelos recursos da universidade e na exploração de oportunidades curriculares e extracurriculares. O segundo é o *Peer Support Programme*, presente na Universidade de Oxford. De acordo com o site de Oxford, esse programa foi desenvolvido para reconhecer o papel essencial que os alunos desempenham no apoio e incentivo mútuo no dia a dia, durante todo o período na universidade. Os apoiadores de pares são alunos de graduação e pós-graduação que se candidataram formalmente à função e que receberam treinamento de tutores que já haviam desempenhado esse papel. Por fim, o último programa a ser analisado é o *Mentoría entre iguales* / “*Mentoría*” da UCM (Universidad Complutense Madrid), que, segundo seu site, é um programa em que estudantes veteranos acompanham um pequeno grupo de calouros durante os primeiros meses de

graduação (com supervisão de professores coordenadores) para uma melhor integração acadêmica desses novos graduandos e para potencializar a formação dos veteranos.

A seguir, será apresentado um quadro comparativo dos seis programas, com algumas informações adicionais para uma melhor análise.

Quadro 1 - Comparativo dos programas

| PROGRAMA E LOCAL | OBJETIVOS | TIPO DE ACOMPANHAMENTO | PÚBLICO -ALVO | AValiação |
|---|---|--|---|---|
| Programa de Mentoria Universitária (PMU) - UNICAMP (Brasil) | Proporcionar integração, adaptação e sucesso na universidade; dar suporte na trajetória acadêmica e na socialização. | Mentoria - entre pares (veteranos e calouros) com um tutor/docente tendo participação para monitorar; os encontros da mentoria ocorrem no primeiro semestre. Formalizado como programa institucional. | Inicialmente graduandos ingressantes, mas em 2025 abrangeu pós-graduandos. | Avaliação de satisfação e integração, relatório com caráter técnico e o acompanhamento acadêmico em si. |
| Tutoria Acadêmica - USP (Brasil) | Oportunizar acompanhamento universitário e psicossocial e também ajuda em dificuldades relacionadas à graduação, integração ao curso e promoção de um vínculo seguro entre tutor e estudante. | Tutoria - feita por docentes ou discentes de forma voluntária, com encontros individuais ou em pequenos grupos com regularidade adaptável; nessa tutoria há orientação ao estudo e um diálogo voltado à vida acadêmica. Formalizado como atividade de formação pedagógica. | Graduandos, com destaque para aqueles que são ingressantes ou que estão atrás de apoio principalmente acadêmico (mas também pessoal.) | Avaliação de desempenho acadêmico dos tutorados, relatos, feedbacks e às vezes uma formalização em guias ou manuais. |
| Acompanhamento Integral e Integração Acadêmica - UnB (Brasil) | Acolher, orientar e integrar o estudante às atividades acadêmicas; estimular participação ativa na universidade; promover | Misto - oferece serviços de orientação acadêmica e psicossocial, acompanhamento individual (via SOU / Serviço de Orientação ao Universitário) e também ações de acolhimento; não exatamente mentoria formal como nos casos de mentoria entre pares, | Graduandos da UnB de todos os cursos que ocorrem na instituição. | Avaliação por uso dos serviços, indicadores de integração, participação e o próprio acompanhamento acadêmico e psicossocial; autoridades responsáveis |

| | | | | |
|--|--|---|---|--|
| | bem-estar na instituição. | mas com tutores / orientadores em alguns casos. Formalizado como programa pedagógico institucional. | | pelo programa também avaliam. |
| First-Year Advising Network - Harvard College (Estados Unidos) | Amparar a transição para a vida acadêmica, ajudar na escolha de disciplinas e também no conhecimento dos recursos acadêmicos e co-curriculares e apoiar a escolha da área principal (<i>concentration</i>) após o período inicial. | Misto - combinação de mentoria por pares combinado por um aconselhamento por docentes; contato regular (individual e grupos.) Formalizado como política pedagógica formal e obrigatória. | Alunos em seu primeiro ano de graduação. | Avaliação via feedback dos alunos, supervisão do uso dos recursos, progresso universitário e mudanças recentes para garantir continuidade |
| Peer Support Programm e - University of Oxford (Reino Unido) | Dar um suporte cotidiano entre estudantes, apoio emocional, capacitar pares para escuta, reconhecer redes de suporte, proporcionar e melhorar o bem-estar do aluno e prevenir isolamento ou evasão. | Mentoria - Mentores iguais / pares (“Peer Supporters”) que se candidataram; cada “Peer Supporter” oferece apoio informal, confidencial, com limites claros; há supervisão profissional; atuação em departamento; encontros regulares; comunicação aberta. Formalizado como serviço universitário. | Alunos da graduação e pós-graduação dentro dos departamentos de Oxford (estudantes entre iguais). | Avaliação através de números de mentores ativos, horas de treinamento, relatórios (anuais), indicadores de participação, feedback qualitativo e impacto no bem-estar estudantil. |
| Mentoria entre iguais - UCM (Espanha) | Favorecer uma melhor adaptação acadêmica e social dos calouros, desenvolver competências | Mentoria - formal entre iguais (grupais); grupos de mentores alunos veteranos com ingressantes; encontros presenciais; voluntário; coordenação por professores e pela | Estudantes ingressantes na universidade, já os mentores são graduandos | Avaliação por meio de indicadores de participação, acompanhamento da integração acadêmica e social dos |

| | | | | |
|--|---|---|--|---|
| | transversais nos mentores, promover integração social, reduzir risco de evasão acadêmica, apoiar saúde mental e promover pertencimento. | entidade de apoio estudantil (“La Casa del Estudiante”). Formalizado como programa institucional com interface formativa e de extensão. | veteranos monitorados por professores coordenadores. | graduandos, busca de melhora de saúde mental e redução de evasão. |
|--|---|---|--|---|

Fonte: Elaboração da própria autora e informações disponibilizadas pelas universidades (referências).

2.2.2 Análise comparativa dos programas acadêmicos de acompanhamento

É possível perceber, através do quadro e das informações das seis universidades, alguns pontos muito relevantes sobre as similaridades e diferenças do acompanhamento universitário. Além disso, podem ser compreendidas as estratégias institucionais que cada instituição utiliza para proporcionar uma experiência acadêmica relevante aos seus alunos e como cada universidade promove uma aprendizagem significativa, com menos dificuldades e mais êxitos durante a trajetória de cada estudante.

O primeiro ponto a ser analisado envolve a estrutura de cada instituição e sua intencionalidade formativa. Ao se ler o quadro comparativo, é possível notar como a maioria dos programas compartilha o propósito de realmente acompanhar o aluno em sua trajetória, principalmente no período de ingresso no curso. Esse momento é visto por alguns programas como uma transição em que o aluno precisaria de apoio para adentrar nesse novo ciclo de sua vida. No caso do Programa de Mentoria Universitária (PMU) da UNICAMP, há uma estrutura vinculada à Diretoria de Apoio e Acompanhamento ao Estudante (DEAPE), que busca focar na acolhida e no progresso de competências acadêmicas e socioeducativas por meio da mentoria entre pares supervisionada. A USP, com sua Tutoria Acadêmica (o único programa dos seis que foca na tutoria e utiliza essa nomenclatura no nome), adota um formato mais descentralizado, em que docentes e discentes atuam como tutores em unidades acadêmicas específicas, priorizando o acompanhamento individual e a mediação de processos de aprendizagem.

A UnB, por meio do Acompanhamento Integral e Integração Acadêmica, tem como foco o apoio pedagógico, a orientação acadêmica e a integração curricular, sendo a questão da mentoria entre pares menos formalizada. Nos três programas, há a perpetuação do favorecimento da transição entre o ensino médio e o ensino superior, bem como a redução de vulnerabilidades acadêmicas no início da formação universitária. Algo que deve ser valorizado em universidades e outras instituições educativas, pois, como Freire (1996) destaca, a dúvida, a indecisão, o risco e a própria raiva, se bem utilizados, podem ser o ponto de partida para a invenção do novo. Sobre as universidades no exterior, a *Harvard College First-Year Advising Network* chama a atenção pela amplitude e pela sistematização: a universidade monta uma rede articulada entre conselheiros, pares e decanatos, que acompanharão o aluno de forma mentora em suas escolhas acadêmicas, trazendo para o programa uma orientação educacional contínua. O *Peer Support Programme* da *University of Oxford*, apesar da centralidade no bem-estar e na escuta ativa, que Freire (1996, p. 104) destaca como “saber escutar significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro”, agrega dimensões pedagógicas ao fortalecer competências relacionais e comunicativas entre pares, algo que é fundamental quando se trata de um aprendizado colaborativo. Por fim, a Universidad Complutense de Madrid, com sua *Mentoría entre Iguales*, possui uma concordância maior com os programas brasileiros por conciliar mentoria de pares e supervisão docente, com ênfase na integração e na formação transversal de competências.

Um segundo ponto a ser mencionado é sobre como ocorre a formação daqueles que irão acompanhar os alunos e como esses alunos são avaliados. Segundo o que foi coletado nos sites das instituições, é possível notar que os programas de acompanhamento como o PMU e o da UCM preveem capacitações específicas para o desenvolvimento de habilidades de escuta, mediação e comunicação. Isso acaba reforçando como, além do aspecto afetivo, o acompanhamento na universidade não pode deixar de lado seu caráter educativo. Uma das referências deste trabalho, González-Iglesias e Maldonado (2020, p. 188)² discorrem sobre essa relevância do acompanhamento formativo:

² Tradução para o português feita pelo Gemini: "Educar se torna sinônimo de acompanhar, guiar e impulsionar a pessoa em seu caminho pessoal de amadurecimento como homem ou mulher, para que alcance sua plenitude vocacional. De forma sintética e magistral, está contido o sentido do acompanhamento e sua finalidade última: que a pessoa descubra e alcance por si mesma aquilo para o qual foi chamada. Nesta relação educativa, o peso está na pessoa acompanhada, que deve descobrir o seu chamado e responder livremente a ele, enquanto o acompanhante será um formador que iluminará, exigirá e sustentará, se for o caso, a sua decisão. Acrescentando uma nuance essencial para que isto seja possível: o encontro como âmbito da relação formativa, na qual ambos se entregam e se acolhem."

Educar se convierte en sinónimo de acompañar, guiar e impulsar a la persona en su camino personal de maduración como hombre o mujer, para alcanzar su plenitud vocacional. De forma sintética y magistral, queda recogido el sentido del acompañamiento y su finalidad última: que la persona descubra y alcance por sí misma aquello para lo que ha sido llamado. En esta relación educativa, el peso está en el acompañado que debe descubrir su llamada y responder libremente a ella, mientras el acompañante será un formador que iluminará, exigirá y sostendrá, en su caso, su decisión. Añadiendo un matiz esencial para que esto sea posible: el encuentro como ámbito de la relación formativa, en la que ambos se dan y se acogen.

Já nos programas propostos pela USP e pela UnB, a formação é mais difusa. Segundo informações obtidas através dos sites vinculados às universidades, a formação ocorre por meio de oficinas pontuais ou orientações locais. Em contraste, Harvard e Oxford oferecem currículos estruturados de formação e supervisão, assegurando aos participantes dos programas consistência pedagógica e alinhamento institucional.

Como lembra Domínguez Prieto (2020, p. 21), a pessoa que acompanha um sujeito necessita ter um grau razoável de maturidade, equilíbrio emocional, autoconhecimento e autoaceitação, além de autoestima positiva, que lhe permita aceitar as contrariedades e asperezas do encontro, sem fracassar no processo. Ser alguém que acompanha o outro é um ato de doar-se ao encontro. Quando se fala em acompanhamento universitário, é preciso unir tanto os aspectos que Domínguez Prieto traz quanto o que González-Iglesias e Maldonado (2020) destacam sobre a importância de criar espaços onde seja possível expressar e gerar perguntas. Para que isso aconteça, os programas precisam levar em conta a formação e o preparo dos acompanhantes.

Trazendo uma visão pedagógica, os programas apresentados convergem na promoção da aprendizagem mediada por pares, um princípio sustentado pela teoria socioconstrutivista de Vygotsky (2007). Segundo o psicólogo, o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação social e da mediação entre os indivíduos, reforçando o quanto os espaços de aprendizagem são significativos e importantes (algo que o acompanhamento universitário pode proporcionar, pois o aprendizado é estimulado pela interação entre sujeitos com diferentes níveis de experiência). O PMU e o programa da UCM são os programas apresentados que mais evidenciam o acontecimento desses princípios: mentores veteranos ajudam os calouros na montagem de rotinas de estudo, na compreensão das exigências universitárias e na internalização de valores institucionais.

Logo, os programas da USP e da UnB, embora com formatos distintos, proporcionam a institucionalização de práticas de acompanhamento pedagógico personalizado, o que

contribui para que os estudantes tenham uma formação integral e para que sejam prevenidas dificuldades acadêmicas que possam surgir em sua trajetória. Harvard e Oxford trazem uma metodologia mais estruturada no que se refere à profissionalização da mentoria (como, por exemplo, o fato de os programas apresentarem roteiros de encontros, indicadores de desempenho e formação formal dos mentores). Esse fator evidencia a maturidade institucional dessas universidades no uso da mentoria como princípio educativo.

Em conclusão, é perceptível como os programas selecionados para análise neste trabalho demonstram que a mentoria universitária, quando integrada ao projeto pedagógico institucional, atua como um dispositivo formativo estratégico e se revela como uma ferramenta que pode introduzir o estudante no ambiente acadêmico. Como, por exemplo, ao incentivar o estudante a permanecer na universidade evitando a evasão escolar e aparando-os em momentos de dúvidas e medos. Ela favorece a autonomia, algo que Freire (2011, p. 94) destaca como importante: “(...) uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade.” Além disso, o engajamento e o desenvolvimento de competências acadêmicas e sociais também consistem em um viés pertinente da pedagogia universitária contemporânea. Todavia, destaca-se que, nas universidades brasileiras, há um desafio no que tange à sistematização das práticas e à criação de estruturas avaliativas que assegurem, para os participantes dos programas, continuidade e coerência pedagógica. Já os programas propostos por Harvard, Oxford e UCM oferecem modelos que demonstram certo avanço na institucionalização de seus respectivos programas, expondo em suas definições marcos formativos mais definidos, mecanismos de supervisão e indicadores de impacto educacional — elementos que podem inspirar o aprimoramento dos programas brasileiros.

2.3 RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO

“ACOMPANHAMENTO INTEGRAL: DESENVOLVENDO POTENCIAIS ACADÊMICOS E PESSOAIS”

Encerrada a análise teórica e comparativa dos programas de acompanhamento, passo agora a apresentar meu relato de experiência, que permitirá observar como esses princípios se materializam na prática e como influenciaram minha formação.

O Relato de Experiência presente neste trabalho tem como base o projeto de extensão "Acompanhamento Integral: Desenvolvendo Potenciais Acadêmicos e Pessoais" da

Universidade de Brasília (UnB). Este projeto opera como uma rede de mentoria, estruturada em duas fases semestrais. Na primeira, há a Mentoria Personalizada, que ocorre por meio de encontros quinzenais, oferecendo suporte nas dimensões acadêmica, pessoal e social para fortalecer o autoconhecimento e a autoconfiança daqueles que são acompanhados pelo seu respectivo mentor. Já no segundo semestre, o acompanhamento se concretiza em um Projeto Prático, onde os estudantes aplicam suas competências em instituições externas. O objetivo central dessa experiência é promover o desenvolvimento integral dos participantes, alinhando a teoria à prática e capacitando-os a utilizar seus conhecimentos e habilidades em soluções concretas, validando o acompanhamento como um princípio formativo ativo.

2.3.1 Primeira parte: Mentoria Personalizada

Em 2024, quando, juntamente com uma colega de curso, busquei a orientação para o Trabalho de Final de Curso (TFC) e a professora nos convidou para participar do projeto de extensão “Acompanhamento Integral: Desenvolvendo Potenciais Acadêmicos e Pessoais”. Ela sugeriu que fizéssemos um TFC baseado no acompanhamento, e tanto eu quanto minha colega aceitamos, pois, apesar de, inicialmente termos tido a ideia de outra área, estávamos abertas à possibilidade de conhecer mais sobre o ato de acompanhar alguém e passar por essa experiência.

Desde dezembro de 2024, venho pesquisando artigos que abordem o tema acompanhamento, como um primeiro passo para a escrita deste trabalho. No início, foi desafiador, pois eu não sabia exatamente que termos usar para pesquisar textos em bases de dados como o SciELO e o Google Acadêmico. Contudo, com o passar do tempo e utilizando as palavras-chave certas e algumas referências indicadas pela minha orientadora, adentrei o mundo que engloba o acompanhamento universitário, suas nuances, conceitos e importância.

Assim, o processo de escrita deste trabalho iniciou-se juntamente com a mentoria, que faz parte deste um projeto de extensão “Acompanhamento Integral: Desenvolvendo Potenciais Acadêmicos e Pessoais”. Segundo os dados dessa ação de extensão disponíveis no SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), este projeto procura proporcionar um acompanhamento personalizado para estudantes da UnB e pessoas da comunidade externa, trazendo luz para suas competências como discentes e profissionais, buscando fortalecer os mentorandos e, de alguma forma, contribuir para seu sucesso na universidade. Nestes mesmos dados, consta o seguinte objetivo geral do projeto:

O objetivo geral do projeto é promover o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança dos estudantes, a promoção de um ambiente acadêmico acolhedor e inclusivo e a preparação para os desafios da vida acadêmica e profissional. Acredita-se que, por meio do acompanhamento contínuo, os participantes poderão desenvolver uma postura proativa e reflexiva, consolidando sua formação integral na universidade e na comunidade externa. (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA., 2025, p. 2)

Ademais, ainda neste mesmo documento com dados da ação, é descrito que será oferecida aos mentorandos um processo de escuta ativa, onde dúvidas, expectativas, desafios e sentimentos podem ser expostos. Sobre a estruturação do projeto, no primeiro semestre há encontros quinzenais para a chamada “Mentoria Personalizada”, na qual os estudantes participarão de sessões com seus mentores capacitados, onde haverá um suporte acadêmico, pessoal e social. São dados quinze dias para os mentorandos realizarem as atividades propostas para cada encontro (são cinco encontros dedicados às atividades e um sexto encontro para sistematização do que foi feito e planejamento do próximo passo). Já no segundo semestre, há o “Projeto Prático”, em que cada mentorado, com o apoio dos mentores, elaborará uma ação prática externa envolvendo algo que desenvolveu ou descobriu no primeiro semestre, criando projetos de desenvolvimento pessoal e profissional.

Assim, trazendo minha experiência como mentoranda, em julho de 2025, tive meu primeiro encontro com a Professora Paula Cobucci. Encontramo-nos em sua sala, localizada na Faculdade de Educação 3 (FE-3) e, no primeiro momento, a mentora pediu para eu responder “Quem é a Ana Paula”. Respondi sobre minha personalidade, como me vejo perante o meu olhar e como acredito que os outros me vejam (falei como sou filha, leitora, estudante...) e conversamos sobre nós para iniciar uma conexão. Falei sobre mim, sobre o que gosto, minhas perspectivas sobre meu momento atual de vida e outras características minhas.

Depois, houve um momento em que ela me mostrou algumas imagens e pediu para que eu descrevesse o que via nelas. Eram imagens que permitem que o observador perceba mais de uma imagem e mais de um significado para as imagens. Após esses momentos iniciais, ela me explicou quais seriam os conceitos-chave deste primeiro encontro (todos os encontros têm um tema diferente), que seriam o olhar profundo e a proatividade.

O olhar sobre si mesmo, sobre o outro, sobre a realidade, muda minha percepção, permitindo-me descobrir a riqueza que há em mim e ao meu redor, suscitando meu assombro, multiplicando as possibilidades de relação e orientando minhas ações. Quando essas características se manifestam, já não estamos propriamente falando do olhar segundo a definição do dicionário, mas de um conceito mais amplo e analítico denominado olhar profundo, termo estudado pelo professor Alfonso López Quintás. (PROJETO ACOMPANHAMENTO INTEGRAL GUIA 1ª MENTORIA, [s.d.], p. 5)

Assim, o exercício de olhar para si, citado no material do primeiro encontro (todos os materiais dos encontros estarão nas referências deste trabalho), é necessário como um primeiro passo nesta jornada de acompanhamento, pois foi através dele que pude iniciar o processo de autoconhecimento e tentar ver minhas capacidades e debilidades de forma mais aprofundada.

Já a proatividade, conceito cunhado pelo psiquiatra e neurologista Viktor Frankl, é uma competência do sujeito de ser responsável pela própria vida, assumindo e seguindo valores e princípios que, para ele, sejam válidos, sem deixar que uma atitude reativa o domine. Assim, a proatividade é importante neste primeiro encontro, pois nos coloca como protagonistas da vida (Projeto Acompanhamento Integral, [s.d.], p. 7).

O primeiro material da mentoria também aborda a Ação C.R.E.S.C.E.R., uma metodologia utilizada para definir metas de forma clara e que sejam de possível alcance, conforme os encontros vão acontecendo.

Esses critérios foram adaptados à luz da Antropologia Personalista, que propõe uma compreensão mais profunda e integral do ser humano, considerando-o em sua totalidade, ou seja, como um ser relacional, que se constrói não apenas por suas características individuais, mas também por suas interações e ENCONTROS com os outros e com o mundo. Essa perspectiva oferece uma visão mais holística do ser humano, que leva em conta tanto sua dimensão física quanto sua dimensão espiritual, emocional e social. (PROJETO ACOMPANHAMENTO INTEGRAL, [s.d.], p. 9)

Assim, cada letra da ação C.R.E.S.C.E.R. significa:

- Concreta: É clara e específica?
- Realista: Está ao seu alcance?
- Empática: Terá impacto positivo também nos outros?
- Sincera: Fará você refletir realmente sobre suas ações e escolhas?
- Calendarizada: Quando você pretende realizá-la?
- Enfocada: É relevante para você? Tem um valor claro e objetivo?
- Reveladora: Vai desafiar-lo(a) e exigir que você se supere?

Trazendo um exemplo para ficar mais claro, trago minha ação C.R.E.S.C.E.R. da minha primeira mentoria, que o objetivo consistia em Colocar em dia textos deste Trabalho e colocar tudo o que tenho escrito e lido no Notion.

Eis a forma que inseri no meu Projeto de Desenvolvimento Pessoal (PDP) minha ação C.R.E.S.C.E.R. da primeira mentoria:

- **Concreta:** Sim! pois deixei bem explicado qual será a ação.
- **Realista:** Está ao meu alcance porque é algo que gosto de fazer e tive o tempo para me preparar.
- **Empática:** Acredito que sim, pois através dela posso escrever meu TFC com mais tranquilidade sem me estressar e estressar aqueles que estão em volta de mim.
- **Sincera:** Sim, pois consegui revisitar meus textos lidos para o TFC e ter certeza do que quero.
- **Calendarizada:** A ação foi iniciada no dia 09/07 e terminada no dia 22/07.
- **Enfocada:** Para mim é algo relevante por me permitir visualizar melhor minhas anotações sobre o TFC e deixei claro meu objetivo em relação á isso.
- **Reveladora:** Sim, pois tive que parar para separar tudo aquilo que, pelo menos para mim, estava bagunçado.

Depois da mentoria, os mentorandos recebem um material referente a cada encontro, o qual deve ser lido para ampliar os conhecimentos sobre o tema da mentoria. Há a Atividade de Reflexão (que optei por fazer sobre o filme “Os Miseráveis” de 1998, por conhecer um pouco da história e querer ver mais dela, mas havia outras opções do filme. Essa Atividade faz com que o mentorando reflita sobre os conceitos trazidos na mentoria. Já a Atividade de Aplicação propõe que o mentorando escreva suas reflexões sobre a aplicação à sua vida universitária do que foi descoberto nas temáticas propostas em cada mentoria (no caso da primeira, sobre olhar e proatividade). Por fim, há durante as mentorias a elaboração do Projeto de Desenvolvimento Pessoal (PDP), que contém as Atividades de Ação, que será melhor explicado ao final deste tópico.

Na segunda mentoria, a temática aprofundada será o autoconhecimento, partindo da frase de Santo Agostinho: "Conhece-te, aceita-te e supera-te". No início desse e dos próximos

encontros, a Professora Paula sempre inicia perguntando como foram os quinze dias entre um encontro e outro e também dá um *feedback* sobre as atividades. Sobre a segunda mentoria, o material nos diz:

Partindo da frase de Santo Agostinho: "Conhece-te, aceita-te e supera-te", e reconhecendo que para isso a ajuda do outro é fundamental, iniciamos nesta mentoria um processo de autoconhecimento. Esse caminho representa um verdadeiro desafio, mas também uma oportunidade para a formação de um ser humano mais completo, pleno, coerente e maduro. (PROJETO ACOMPANHAMENTO INTEGRAL GUIA 2ª MENTORIA, [s.d.], p. 1)

Assim, essa mentoria foca no autoconhecimento através de alguns fatores: conhecer-se com a ajuda do outro; reconhecer-se em ações concretas; e personalidade formada pelo temperamento (conjunto de aspectos, aptidões e características que cada pessoa possui) e caráter (junção de características que cada pessoa possui com base no temperamento e no processo educativo, consistente no hábito).

As atividades desse encontro foram a realização de algumas análises DAFO (debilidades, ameaças, fortalezas e oportunidades). Foram feitos três DAFOs (todos sobre mim, sendo um deles em minha perspectiva, um na da minha amiga e um na da minha prima) e os DAFOs reforçam uma das temáticas desta mentoria, sobre “Conhecer-se com a ajuda do outro”, fazendo com que eu pudesse reconhecer nas ações que realizo diariamente, explorando como minhas atitudes e comportamentos refletem quem sou, me entendendo melhor e alinhando minha vida com meus objetivos. Por fim, fiz alguns questionários de caracterologia (realizei o Tipos de Personalidade [Yung]).

Na terceira mentoria, a temática do autoconhecimento permanece, mas com o diferencial de trazer dois novos conceitos: o "aceitar-se" e o "superar-se". O primeiro nos diz que:

Aceitar-se significa acolher com humildade quem somos, reconhecendo tanto as fortalezas quanto as debilidades que descobrimos em nós mesmos. Aceitar a fraqueza, acolhê-la e contar com ela nos permite reconhecer que precisamos do outro: nossas fraquezas e fortalezas (como somos) são uma oportunidade para que o outro se manifeste. E vice-versa. (PROJETO ACOMPANHAMENTO INTEGRAL GUIA 3ª MENTORIA, [s.d.], p. 2)

O processo de autoconhecimento exige a acolhida das próprias fraquezas. Ao compartilhá-las com humildade, fomenta-se um ambiente de apoio que auxilia na integração dessas debilidades à rotina. Essa postura permite ao indivíduo transcendê-las, em vez de eliminá-las, resultando em uma formação pessoal mais robusta.

Para “superar-se”, são necessários três passos: conhecer-se e responder à nossa unidade-integração estrutural; escolher caminhos que nos conduzam à plenitude; e adquirir hábitos criativos. O trabalho de reflexão dessa mentoria envolveu uma análise dos personagens do filme da primeira mentoria, que é o longa “Os Miseráveis” de 1998.

A quarta mentoria traz o dom como conceito-chave principal. Como mentorada, precisei fazer um processo que também envolveu o autoconhecimento, já presente nas mentorias anteriores, porém de forma mais aprofundada, passando por duas perguntas: “como sou?” (que envolve eu perceber minha personalidade, o meu temperamento e caráter); e a segunda pergunta, “quem sou?” (que trata sobre dom, que é único e irrepetível). Nessa mentoria também foram tratadas algumas características do dom, como: ser algo que nos foi dado como um presente; deve ser acolhido e doado ao outro; é algo que cada pessoa “tem” para o mundo, uma contribuição notável de cada um; precisa do exercício de liberdade; e também é algo gratuito.

A atividade dessa mentoria envolveu refletir, através de diversas perguntas, sobre o meu dom, falar sobre o que me desperta paixão, o que me faz bem, minhas contribuições para o mundo, marcas que quero deixar, dentre outros tópicos. Logo, como essa atividade poderia ser feita da forma que eu achasse melhor (poderia ser um texto mais formal, através de imagens, *slides*...) e optei por fazer através de colagens (no modelo de *scrapbooking*, que é uma forma de artesanato que possui diversas fotos, adesivos e outros complementos).

A quinta mentoria também segue aprofundando a temática do autoconhecimento, dessa vez tendo como foco a vocação, a visão e a missão. O material dessa mentoria (Projeto Acompanhamento Integral Guia 5ª Mentoria [s.d.], p. 1-2) diz que a vocação: é aquilo que estou chamada a ser; é o sentido, o “para quê” da minha vida; é aquilo para o qual sou chamado, o dom que eu sou e que posso começar a descobrir por dedução ou por indução.

Já a *visão* é uma projeção que penso para a minha vida em um momento futuro, algo concreto, uma imagem do que anseio fazer quando penso em momentos da minha vida daqui a dias, meses ou anos. Por fim, a missão é a resposta que dou à minha vocação, tornando-a viva no sentido da minha vida.

A atividade que fiz nessa mentoria envolveu um exercício criativo sobre a minha visão. Juntei quatro folhas A4 para montar quatro quadrantes para responder algumas perguntas através somente de imagens.

Por fim, a última mentoria envolveu uma reflexão sobre todas as descobertas feitas durante as cinco mentorias anteriores. O material desta sexta mentoria traz o conceito da “Mochila de Experiências”, que consiste em refletir sobre que aprendizados eu gostaria de levar para o futuro, aconteça o que acontecer, quais aprendizados eu não gostaria de esquecer e propósitos que foram importantes para mim. Resolvi representar isso através de um *template* no *Canva* com três tópicos, nomeados da seguinte forma: percepções, levar para o futuro e mudanças. E para trazer de forma física a Mochila de Experiências, juntei todas as atividades das mentorias em um portfólio para poder guardar comigo essa experiência tão valiosa.

O PDP (Projeto de Desenvolvimento Pessoal) é um documento fundamental que acompanha os mentorandos durante todo o processo. O PDP é onde as Ações C.R.E.S.C.E.R. estão, reunindo-as para formar meus objetivos, metas e meus passos para alcançar aquilo que desejo. Em cada mentoria eu deveria escolher uma ação concreta em que eu acreditava ser fundamental para o meu desenvolvimento como universitário, colocando-o em prática até a próxima mentoria

Dividido em duas partes, na primeira, há alguns tópicos sobre minhas características trabalhadas nos encontros como meu dom, minha vocação, minhas capacidades, talentos e fortalezas, minhas limitações e debilidades, minha visão, minha missão, dentre outros tópicos. Já na segunda parte, há a descrição de cada Ação C.R.E.S.C.E.R. que ocorreu nos encontros, o que me propus a trabalhar após cada mentoria, com a finalidade de alcançar um determinado objetivo.

Em cada ação há uma breve descrição desse objetivo, as perguntas de cada ação, a data de início e fim de cada ação, dificuldades que surgiram para fazê-las, os êxitos e as consequências. O PDP foi essencial durante a mentoria, pois, através dele, pude visualizar o meu progresso durante esse acompanhamento e pude tirar vários momentos para perceber minhas particularidades e refletir sobre elas.

2.3.2 Segunda parte do Projeto de Extensão: Colocar meu dom em prática

O planejamento da segunda parte prática do acompanhamento ocorreu no mesmo dia da sexta e última mentoria. Juntamente com a Professora Paula, conversamos bastante sobre como eu poderia trazer algo que se destacou em mim para ações fora do espaço da mentoria. Dois aspectos sobre mim se destacaram: a minha organização (boa parte das minhas Ações C.R.E.S.C.E.R. envolviam organizar algo) e o meu gosto por fazer materiais artísticos (como colagens, desenhos, *scrapbooking* e o *bullet journal*, que é um método de organização feito em um caderno que também pode envolver colagem). Optei por pensar em ações envolvendo o *scrapbooking*, por ser algo que considero prazeroso e me vejo usando muito o *scrapbooking* em minha futura profissão como professora.

A orientação da Professora Paula como mentora nesse momento foi muito importante para mim, pois me sentia perdida, quando tentava ter ideias coerentes sobre o que fazer para colocar meus dons em prática, e ela me deu luz em relação às colagens e atividades criativas. Durante a mentoria percebi, como Domínguez Prieto (2020) destaca, sobre o acompanhar ser um caminhar em conjunto com o outro, sentindo a presença de cada um nesse encontro.

Assim, tivemos três ideias diferentes para ações. A primeira e a segunda envolveram outro projeto de extensão de que participo, que é uma iniciativa da Universidade de Brasília que visa aprimorar as ações educacionais desenvolvidas especificamente no que se refere às atividades de ensino dos projetos e do curso de Educador Político Social em Gerontologia. Juntamente com os projetos de uma mesma coordenadora, há o desenvolvimento de ações que incluem oficinas temáticas de educação em saúde em um hospital infantil em Brasília e um clube de leitura voltado para temáticas envolvendo diversas áreas da saúde.

Pedi à coordenadora dos projetos para realizar ações no hospital infantil e no clube de leitura, e ela aceitou que eu fizesse apenas no clube. Assim, propus uma ação *on-line*, na qual foi criado um caderno/mural coletivo no *Canva* (utilizando o modelo "Quadro"). O objetivo foi que os participantes depositassem suas citações favoritas do livro do mês ("Tartarugas até Lá Embaixo", de John Green) e complementassem com adesivos e elementos visuais relacionados à obra. A atividade ocorreu simultaneamente à discussão do livro, enquanto os participantes expunham suas impressões sobre a história e construíam o mural colaborativo. Deixei uma capa base e elementos (*.pngs*) prontos e disponíveis para as colagens.

Para a ação no hospital infantil, falando diretamente com as pessoas responsáveis pelo espaço, por se tratar de uma ação presencial, foi proposto um momento de relaxamento *off-line* por meio da colagem. Levei materiais, como cola, tesoura sem ponta, adesivos, fitas decorativas, folha branca e lápis, para que as crianças pudessem criar o que quisessem através da colagem.

Por fim, a última ação que fiz para o Projeto Prático da mentoria ocorreu em uma biblioteca pública na Asa Sul. O objetivo da ação na biblioteca foi promover um momento de bem-estar e relaxamento aos participantes, utilizando a colagem como ferramenta para estimular a saúde mental e proporcionar um período de desconexão das mídias digitais. Inicialmente, houve uma explicação sobre o *scrapbooking* e como ele funciona. Após isso, os participantes foram convidados a fazerem uma colagem, podia ser um cartão para si ou para alguém, um poster, uma colagem sobre literatura, ou outro tipo de colagem (foi deixado livre para o que quisessem fazer através da colagem).

De forma geral, as ações ocorreram de forma tranquila, sem imprevistos ou complicações. As pessoas que me receberam em seus espaços demonstraram interesse na colagem e agradeceram pela minha participação. Gostei muito de levar para fora da minha zona de conforto algo que gosto tanto de fazer, e pude me ver usando muito essa prática na Pedagogia futuramente.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Tipo de pesquisa

A metodologia deste trabalho se qualifica como uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva e teórico-bibliográfica. A pesquisa foi orientada à compreensão em profundidade das potencialidades do acompanhamento universitário para a formação discente, utilizando como fontes livros, artigos científicos, documentos institucionais e relatórios técnicos. Para além da fundamentação, o texto traz um relato de experiência, que tem como função colocar em perspectiva prática os conceitos desenvolvidos teoricamente. Tal abordagem justifica-se pelo entendimento de que, como destaca Schön (2000), o conhecimento se evidencia na ação. Assim, a reflexão na e sobre a ação se torna fundamental para aprender, evoluir na prática e transformar a experiência em teoria.

A análise dos materiais — incluindo literatura científica e documentos institucionais — seguiu o método de análise de conteúdo temática, conforme as orientações de Bardin

(2016) e Braun e Clarke (2006), sendo conduzida em etapas articuladas. Inicialmente, realizou-se a pré-análise, caracterizada pela leitura flutuante e pela organização do corpus bibliográfico e documental, permitindo uma visão geral dos sentidos presentes nos textos. Por fim, realizou-se a etapa de síntese e comparação, organizando os achados em quadros comparativos e desenvolvendo uma discussão integrada que articulou teoria, documentos institucionais e implicações pedagógicas, permitindo uma análise das práticas de acompanhamento universitário examinadas.

Este estudo se mostra relevante, pois se constitui como um aliado para conhecer as práticas de acompanhamento e como elas funcionam nas universidades, e como em um curso como o da Pedagogia essas práticas se mostram essenciais.

Embora o estudo tenha buscado rigor na seleção e análise das fontes, algumas limitações precisam ser reconhecidas. A heterogeneidade dos documentos institucionais disponíveis, variando amplamente em detalhamento e qualidade entre as universidades, restringiu a uniformidade da comparação. Além disso, a pesquisa baseou-se exclusivamente em dados públicos, o que impossibilitou o acesso a relatórios internos, avaliações institucionais confidenciais e outros documentos restritos que poderiam ampliar a profundidade das análises. A comparabilidade também apresenta limites, uma vez que cada instituição opera em contextos socioculturais distintos, dificultando generalizações mais rígidas sobre a eficácia ou estrutura de seus programas. No que se refere ao relato de experiência, apesar de ter sido analisado com base em categorias prévias, ele mantém a subjetividade inerente a esse tipo de abordagem. Ainda assim, tais limites não comprometem a validade do estudo; ao contrário, reforçam a necessidade de que futuras pesquisas ampliem o acesso a dados institucionais e adotem metodologias complementares, como entrevistas, observações sistemáticas ou estudos de caso mais aprofundados

3.2 Contexto e Lócus (Local)

Este estudo qualitativo, de caráter descritivo-analítico, foi desenvolvido entre julho/2025 e novembro/2025 em quatro contextos: (i) encontros de mentoria do projeto Acompanhamento Integral na UnB; (ii) ação do Projeto Prático no hospital infantil; (iii) ação do Projeto Prático em um projeto da UnB; (iv) ação do Projeto Prático em uma biblioteca pública na Asa Sul.

3.3 Descrição dos Procedimentos

Para a realização deste trabalho, foram recolhidas informações através de ações dentro e fora da UnB, contando com estudos presentes em livros, capítulos, artigos científicos, documentos institucionais e relatórios técnicos. A mentoria do projeto Acompanhamento Integral também contou com diversas atividades que auxiliaram no momento de trazer o relato de experiência, o qual com ela (a mentoria) trouxe a Mentoria Personalizada (com encontros com a mentora e a parte mais teórica) e o Projeto Prático (ações voltadas para algo que a mentoranda queira aplicar). Logo, os instrumentos de registro utilizados na pesquisa foram:

1. Leitura, apresentação e análise dos materiais de apoio das seis mentorias, a apresentação do projeto disponível no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA);
2. Realização das atividades da mentoria (elaboração do PDP, atividades sobre o filme “Os Miseráveis” de 1998, atividades sobre autoconhecimento, mapas mentais, cartaz, dentre outras);
3. Ações no hospital infantil, em um projeto de extensão Saúde nas Entrelinhas e em uma biblioteca. No hospital infantil e na biblioteca usaram-se materiais para fazer colagem/scrapbooking (como folhas de papel, impressões, adesivos, fitas decorativas, cola, canetas, dentre outros) e houveram registros fotográficos (sem a identificação de nenhuma das pessoas presentes nas ações, mantendo a ética).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos programas de acompanhamento (PMU, Tutoria Acadêmica, Acompanhamento Integral e Integração Acadêmica, First-Year Advising Network, Peer Support Programme, Mentoria entre iguais da UCM) foi possível perceber que a formalização institucional desses programas de acompanhamento e mentoria evidencia como existem diferentes níveis de consolidação administrativa e pedagógica entre as universidades que foram escolhidas para serem apresentadas neste trabalho. Em síntese, observando a análise e o quadro formativo apresentados neste trabalho, destaca-se que os programas com as experiências internacionais mostram maior institucionalização e sistematização das ações de acompanhamento, enquanto as universidades brasileiras passeiam entre modelos institucionais e extensionistas, tentando equilibrar a dimensão pedagógica com a valorização formativa das práticas extensionistas. A diversidade de formatos de institucionalização

observada entre as universidades notabiliza como há certa autonomia de cada instituição na definição de suas políticas de acompanhamento discente, o que resulta em uma ponderação sobre as concepções de formação universitária e de integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Sobre minha experiência com o acompanhamento no projeto de Acompanhamento Integral, ele resultou em mim uma autonomia e uma autopercepção muito valiosa neste período final de curso. Este projeto proporcionou para mim um espaço seguro e de colaboração onde pude ter segurança em compartilhar com minha mentora minhas vivências, dificuldades e propósitos. Pude ver minha trajetória com um olhar mais profundo e pude fazer trocas significativas com minha mentora, colegas e outras pessoas que fizeram parte das minhas ações. A mentoria foi algo essencial para o meu desenvolvimento de competências socioemocionais, como a autoconfiança, a comunicação eficaz, a resiliência e a empatia, e vejo como para o curso de Pedagogia (e até mesmo de outras áreas) esses momentos da mentoria foram valiosos para minha formação.

5 CONCLUSÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso buscou compreender como o acompanhamento universitário — em suas diversas modalidades, especialmente a mentoria — pode atuar como um princípio formativo na pedagogia contemporânea e contribuir para a trajetória acadêmica dos estudantes. A partir da revisão teórica, da análise comparativa de programas nacionais e internacionais e do relato de experiência vivenciado no projeto de extensão “Acompanhamento Integral: Desenvolvendo Potenciais Acadêmicos e Pessoais”, foi possível identificar que o acompanhamento, quando estruturado de forma intencional, ética e humanista, constitui um dispositivo potente para favorecer o desenvolvimento integral do estudante.

A literatura analisada revelou que o acompanhar não é apenas um gesto espontâneo ou circunstancial, mas uma prática pedagógica fundamentada na presença, na escuta ativa e no diálogo, como destacam Domínguez Prieto, Freire e González-Iglesias. Nessas perspectivas, acompanhar implica criar condições para que o estudante se reconheça, elabore seus desafios, identifique suas possibilidades e desenvolva autonomia intelectual e pessoal. A escuta qualificada, a pergunta que mobiliza e a postura ética do acompanhante constituem elementos estruturantes de processos formativos que reconhecem a pessoa em sua totalidade.

A análise dos programas de acompanhamento implementados em universidades brasileiras (UnB, USP e UNICAMP) e estrangeiras (Harvard, Oxford e UCM) evidenciou que diferentes modelos compartilham objetivos comuns: acolher estudantes ingressantes, promover integração, apoiar dificuldades acadêmicas e psicossociais, favorecer o pertencimento e reduzir a evasão. No entanto, varia o grau de sistematização, governança, formação de mentores e mecanismos de avaliação. O estudo comparativo indica que universidades com tradição consolidada em acompanhamento investem em processos robustos de formação, supervisão contínua e monitoramento institucional — elementos ainda desafiadores em muitas instituições brasileiras, mas que representam caminhos possíveis para o fortalecimento das práticas.

O relato de experiência permitiu, por sua vez, compreender de dentro esse processo. Participar da mentoria possibilitou vivenciar, como acompanhada, o impacto concreto da escuta, do diálogo e do olhar profundo sobre minha própria formação. A cada encontro, o acompanhamento se revelou como um espaço de autoconhecimento, tomada de consciência e desenvolvimento de competências pessoais e acadêmicas — um laboratório de crescimento que ultrapassou o âmbito da pesquisa e se converteu em experiência formativa significativa. Essa vivência reforçou empiricamente o que a teoria evidencia: o acompanhamento é transformador porque produz encontros capazes de iluminar caminhos, ressignificar dúvidas e fortalecer a confiança do estudante em sua própria trajetória.

Em síntese, este trabalho demonstra que o acompanhamento universitário possui grande potencial para se consolidar como política institucional nas universidades brasileiras, especialmente em contextos de ampliação do acesso, diversidade estudantil e desafios de permanência. Para isso, é necessário investir em formação continuada para mentores, estruturar mecanismos de supervisão, construir critérios de avaliação e garantir condições de institucionalização que ultrapassem iniciativas isoladas.

Por fim, ressalta-se que acompanhar, na perspectiva aqui defendida, não é apenas uma técnica, mas um modo de estar com o outro que reafirma a educação como encontro, responsabilidade e compromisso com o desenvolvimento integral da pessoa. A pedagogia universitária ganha profundidade quando inclui o acompanhamento como prática formativa, e a experiência vivida reafirma minha convicção de que educar — assim como acompanhar — é sempre um ato de presença, cuidado e confiança no potencial do outro.

6 REFERÊNCIAS

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; **REGO**, Sérgio. Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são Seus Papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. 363-375, dez. 2008. Disponível em: [inserir link se houver]. Acesso em: 29 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira [...]. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 244, p. 117-118, 21 dez. 2018. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - PET. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 143, p. 103-104, 28 jul. 2010. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/sesu/pdf/portaria_mec_976_27_07_2010.pdf. Acesso em: 15 nov. 2025.

COLLINS DICTIONARY. In: **Collins Dictionary**. [S. l.]: HarperCollins Publishers, c2025. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/>. Acesso em: 24 set. 2025.

DOMÍNGUEZ PRIETO, Xosé Manuel. **A arte de acompanhar**. Tradução de Beatriz Aratangy Berger. São Paulo: Paulinas, 2020. (Ética & Negócios). Acesso em: 21 set. 2025.

DOMÍNGUEZ PRIETO, Xosé Manuel. **Llamada y proyecto de vida**. Madrid: PPC, 2007. Acesso em: 8 dez. 2025.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Gráfica da UFRGS, 2012. Acesso em: 15 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1996. Acesso em: 29 set. 2025.

FREIRE, Paulo; **FAUNDEZ**, Antonio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. Acesso em: 21 set. 2025.

GEIB, Lorena Teresinha Consalter *et al.* A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação.

Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN), Brasília, DF, v. 60, n. 4, p. 458-461, jul./ago. 2007. Acesso em: 25 set. 2025.

GONZÁLEZ-IGLESIAS, Sonia M.; **CALLE MALDONADO**, Carmen de la. El acompañamiento educativo, una mirada ampliada desde la antropología personalista. **Scientia et Fides**, Toruñ, v. 8, n. 1, p. 181-201, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12775/SetF.2020.012>. Acesso em: 11 out. 2025.

HARVARD COLLEGE. First-Year Advising Network. Cambridge, MA, 2024. Disponível em: <https://advising.college.harvard.edu/advising-network/first-years/>. Acesso em: 4 out. 2025.

HARVARD COLLEGE. Peer Advising Fellows Program. Cambridge, MA, 2024. Disponível em: <https://advising.college.harvard.edu/peer-advising-fellows/>. Acesso em: 4 out. 2025.

JIMÉNEZ SEGURA, Flor. Uso del feedback como estrategia de evaluación: aportes desde un enfoque socioconstructivista. **Actualidades Investigativas en Educación**, San José, v. 15, n. 1, p. 1-24, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.15517/aie.v15i1.17633>. Acesso em: 4 out. 2025.

MENDES, F. A. D.; **SOUZA NETO**, S. Mentoria e Tutoria: conceitos, distinções e aplicações na educação superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 102, n. 261, p. 386-405, maio/ago. 2021. Acesso em: 29 nov. 2025.

NAVARRETE CAZALES, Zaira. Tutoria no ensino superior: estratégia de acompanhamento e resiliência educacional. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, v. 6, n. 13, p. 1-16, jan./dez. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/reed.v6i13.17480>. Acesso em: 27 set. 2025.

PROJETO ACOMPANHAMENTO INTEGRAL. Acompanhamento Integral: Desenvolvendo Potenciais Acadêmicos e Pessoais. Material do Mentorado. [Guia da 1ª Mentoria]. [S. l.: s. n., s. d.]. Acesso em: 24 out. 2025.

PROJETO ACOMPANHAMENTO INTEGRAL. Conceitos chave da quarta mentoria: o dom. [Material da 4ª Mentoria]. [S. l.: s. n., s. d.]. Acesso em: 24 out. 2025.

PROJETO ACOMPANHAMENTO INTEGRAL. Mentoria 2. [Guia da 2ª Mentoria]. [S. l.: s. n., s. d.]. Acesso em: 24 out. 2025.

PROJETO ACOMPANHAMENTO INTEGRAL. Narração etapa 6. [Material da 6ª Mentoria]. [S. l.: s. n., s. d.]. Acesso em: 24 out. 2025.

PROJETO ACOMPANHAMENTO INTEGRAL. Quinta Mentoria: Autoconhecimento IV. Vocação, Visão e Missão. [Material da 5ª Mentoria]. [S. l.: s. n., s. d.]. Acesso em: 24 out. 2025.

PROJETO ACOMPANHAMENTO INTEGRAL. Terceira Mentoria: Autoconhecimento II. Trabalho autônomo. [Material da 3ª Mentoria]. [S. l.: s. n., s. d.]. Acesso em: 24 out. 2025.

RAPOSA, F. et al. Programas de Mentoria e Tutoria em Contextos Educativos. [S. l.]: Ordem dos Psicólogos Portugueses, 2019. Acesso em: 29 nov. 2025.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução de Roberto C. Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. Acesso em: 12 nov. 2025.

SILVEIRA, Lia Marcia Cruz da et al. Mentoria em contexto. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 45, n. supl. 1, p. e129, 2021. Acesso em: 29 set. 2025.

SWIFT, Taylor. You're On Your Own, Kid. Faixa 5. In: SWIFT, Taylor. **Midnights.** Nashville: Republic Records, 2022. 1 CD. Acesso em: 14 set. 2025.

THE HARVARD CRIMSON. Changes to First-Year Advising Network Aim to Improve Continuity. The Harvard Crimson, Cambridge, MA, 28 mar. 2024. Disponível em: <https://www.thecrimson.com/article/2024/3/28/first-year-advising-changes/>. Acesso em: 4 out. 2025.

UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID. Programa de Mentorías – La Casa del Estudiante. Madrid, [s. d.]. Disponível em: <https://www.ucm.es/mentorias>. Acesso em: 4 out. 2025.

UNIVERSIDAD FRANCISCO DE VITORIA. Programa de Mentorías: Acompanhamento Integral: Desenvolvendo Potenciais Acadêmicos e Pessoais. [Material do Mentorado]. Pozuelo de Alarcón, Madrid: UFV, [s.d.]. 1 arquivo PDF. Acesso em 8 dez. 2025;

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Acompanhamento acadêmico e psicológico. Brasília: INT/UnB, [s. d.]. Disponível em:

<https://www.int.unb.br/br/179-pec-g/733-acompanhamento-academico-e-psicologico>. Acesso em: 4 out. 2025.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Acompanhamento Integral: Desenvolvendo Potenciais Acadêmicos e Pessoais. Projeto de Extensão (Código P31044-2025) – Departamento de Métodos e Técnicas, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2025. Disponível em: <https://sigaa.unb.br>. Acesso em: 22 out. 2025.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Apresentação ao Estudante de Graduação – DEG/UnB. Brasília, [s. d.]. Disponível em: <https://deg.unb.br/apresentacao-estudante>. Acesso em: 4 out. 2025.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica (DAIA). Brasília, [s. d.]. Disponível em: <https://avaliacao.unb.br/a-diretoria-daia>. Acesso em: 4 out. 2025.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Programa de Mentoring – Centro de Apoio Educacional e Psicológico (CAEP/FMRP). Ribeirão Preto, [s. d.]. Disponível em: <https://caep.fmrp.usp.br/programas/mentoring/>. Acesso em: 4 out. 2025.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Tutoria Acadêmica. Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH/USP), São Paulo, [s. d.]. Disponível em: <https://www5.each.usp.br/apresentacao-da-tutoria/>. Acesso em: 4 out. 2025.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Tutoria Acadêmica. Faculdade de Medicina (FM/USP), São Paulo, [s. d.]. Disponível em: <https://www.fm.usp.br/rede-apoio/home/tutoria-academica>. Acesso em: 4 out. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. O que é a Mentoria? Serviço de Apoio ao Estudante (SAE). [S. l., s. d.]. Disponível em: <https://www.sae.unicamp.br/orientacao/programas/programa-de-mentoria-2022/o-que-e-a-mentoria>. Acesso em: 4 out. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Programa de Mentoria Universitária (PMU). Campinas: DEAPE/SAE/UNICAMP, [s. d.]. Disponível em: <https://deape.unicamp.br/vida-estudantil/orientacao-educacional/programas/mentoria/>. Acesso em: 4 out. 2025.

UNIVERSITY OF OXFORD. College Peer Support Programme. Oxford, 2023. Disponível em: <https://academic.admin.ox.ac.uk/college-peer-support-programme>. Acesso em: 4 out. 2025.

UNIVERSITY OF OXFORD. Peer Support Programme – Annual Report 2022–23. Oxford, 2023. Disponível em: https://academic.web.ox.ac.uk/sites/default/files/academic/documents/media/peer_support_programme_annual_report_2022-23.pdf. Acesso em: 4 out. 2025.

UNIVERSITY OF OXFORD. Peer Support Training and Supervision. Oxford, 2023. Disponível em: <https://www.ox.ac.uk/students/welfare/peersupport/peer-support-training>. Acesso em: 4 out. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. Acesso em: 4 out. 2025.